Actas das sessões do Instituto do Ceará

SESSÃO ORDINARIA DE 20 DE JANEIRO DE 1930. — PRESIDENCIA DO EXMO. SR. DR. BARÃO DE STUDART.

Ás 16 horas, presentes os Srs. Drs. Barão de Studart, Antonio Theodorico da Costa, Des. Alvaro Gurgel de Alencar, Pompeu Sobrinho, José Sombra, Alvaro Bomilcar e Carlos Studart Filho (7), foi pelo Sr. Presidente aberta a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, passou-se ao expediente que constou:

— De uma carta do Sr. Dr. Moreira de Sousa, director da Instrucção Publica do Estado do Ceará, remettendo sete photographias apanhadas no momento da fundação dos "Circulos de Paes e Professores" nos grupos escolares de Fortaleza, e mais dois numeros d' "O Nordeste" e um numero d' "A Razão", trazendo artigos relativos ao mesmo assumpto;

— De um cartão de bôas festas da directoria do Instituto Historico Geographico do Espirito Santo;

— De um officio circular da Commissão organisadora do Nono Congresso Brasileiro de Geographia, solicitando a adhesão do Instituto do Ceará e enviando um boletim de adhesão e um exemplar do respectivo Regulamento.

Constou ainda das seguintes offertas feitas á Bibliotheca do Instituto do Ceará:

— Do socio correspondente Sr. F. Borges de Barros, Bahia: "Archivo Historico", 2.º vol., 1.ª parte;

— Do Dr. Sophocles Camara, Fortaleza: "Almanack do Ceará" para 1930;

— Do Instituto Internacional de Agricultura, Roma: Revista, setembro e outubro 1929, 1.ª 2.ª e 3.ª partes.

Passando-se á ordem do dia, tomou a palavra o Sr. Presidente que disse não convindo, com o pequeno numero de socios ali reunidos, proceder-se á eleição da nova directoria e das diversas commissões do Instituto para o biennio 1930-1932, ficava a mesma adiada para a proxima sessão a realisar-se no dia 25 de fevereiro. Com a resolução tomada pelo Sr. Presidente concordaram todos os circumstantes.

A seguir o Prof. Dr. Antonio Theodorico leu seu parecer sobre os trabalhos "Ceará Colonia", do Sr. Walter Pompeu, e "O Cearense na litteratura regional", do Dr. Pompeu Brasil.

Nesse estudo critico deteve-se S. S. particularmente na apreciação do capitulo primeiro daquella obra, extranhando que o autor désse para o Ceará apenas a superficie de 148.000 kms. quadrados, quando em verdade ella era bem maior.

Em torno do assumpto travaram-se então animados debates em que tomaram parte o Barão de Studart, Dr. Thomaz Pompeu Sobrinho e Des. Alvaro Gurgel de Alencar.

O Dr. Thomaz Pompeu disse que a carta feita pela Inspectoria de Obras contra as Seccas dava tambem 148.000 kms. quadrados para o Ceará, mas que medida sobre o novo mappa por elle elaborado, mappa que representava o resultado de 28 annos de acuradas observações feitas em suas numerosas viagens através do Nordeste, a área do nosso Estado eleva-se a 152.925 kms. quadrados. E' este, affirmou, o resultado de uma primeira avaliação e representa, portanto, apenas um resultado approximado, naturalmente sujeito a pequenas modificações.

O calculo da área, proseguiu, foi feito decompondo a superficie do mappa em três grandes triangulos que mediram respectivamente:

T 1	87.538 kms. quadrados
T 2	39.195 kms. quadrados
T 3	13.664 kms. quadrados

O total montou, pois, a 140.397 kilometros quadrados. Ás figuras limitadas pelos lados dos triangulos referidos e á linha do littoral, formando superficies irregulares, foram applicadas a formula de Tchébitchef que dá resultados de notavel exactidão, nos casos como o que apreciamos. A área das figuras irregulares, calculada pelo methodo indicado, importa em 12.528 kilometros quadrados.

Resumindo:

Área dos triangulos	140.397 kms. quadrados
Área das figuras irregulares	12.528 kms. quadrados
	152.925 kms. quadrados

Nada mais havendo a tratar, foi levantada a sessão, ás 17 horas.

Sala das Sessões do Instituto do Ceará, em 20 de Janeiro de 1930.

Barão de Studart, Presidente — **Dr. Carlos Studart Filho**, 1.º Secretario — **José Sombra**, servindo de 2.º Secretario.

SESSÃO ORDINARIA DE 5 DE FEVEREIRO DE 1930. — PRESIDENCIA DO EXMO. SR. DR. BARÃO DE STUDART.

Ás 16 horas, presentes os Srs. Drs. Barão de Studart, Antonio Theodorico da Costa, Des. Alvaro Gurgel de Alencar, Thomaz Pompeu Sobrinho, Eusebio de Sousa, Alvaro Bomilcar, José da Cunha Sombra e Carlos Studart Filho (8), foi pelo Sr. Presidente aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da reunião anterior.

O Sr. 1.º Secretario procedeu á leitura do seguinte expediente.

— Carta do Sr. Dr. Max Fleiuss, secretario do Instituto Historico Brasileiro, sobre a elevação do Sr. Dr. Barão de Studart a GRANDE BENEMERITO do Instituto, concebida nos seguintes termos:

"Ao Instituto do Ceará, vem trazer o abaixo assignado vivos applausos pela justissima homenagem prestada ao Sr. Barão de Studart, tornando-o grande benemerito dessa tradicional associação, a qual, com esse acto, a um tempo, premiou a um eminente servidor e pôz em destaque os elevados sentimentos dos seus directores — MAX FLEIUSS — Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 1930".

Foram mencionadas as seguintes offertas:

— "Sociedad Geografica de Cuba": Revista, anno 2, numero 3;

— Americam Museum of Natural History, New-York: "Natural History", ns. de novembro e dezembro;

— Do socio correspondente Sr. Tancredo de Barros Paiva, Rio: "Basilio de Magalhães", um volume;

— Do Ministerio da Agricultura, Rio: Recenseamento do Brasil, vol. 5.º;

— Do Sr. Christovão de Camargo, Rio: "Columbia", n.º de setembro de 1929;

— Do socio correspondente Dr. João Nogueira, Fortale-

za: o n.º do "Diario de Pernambuco", commemorativo do seu primeiro centenario;

— Um volume do antigo Archivo da Villa Viçosa Real, contendo termos de Soldadas (1766 a 1769).

Passando-se á ordem do dia, procedeu-se, de accordo com os Estatutos, á eleição da directoria e commissões do Instituto para o biennio de 1930-1932.

Apurado o resultado, o Sr. Presidente declarou eleita a seguinte directoria:

Presidente: Dr. Barão de Studart
Vice-Presidente: Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos
1.º Secretario: Dr. Eusebio de Sousa
2.º Secretario: Dr. Carlos Studart Filho
Thesoureiro: Dr. Antonio Theodorico da Costa
Orador: Dr. José Lino da Justa

As commissões ficaram assim constituidas:

Commissão de admissão de socios: Dr. Barão de Studart, Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos e Dr. Antonio Theodorico da Costa.

Commissão de Historia, Archeologia e Documentos: Desembargador Alvaro Gurgel de Alencar, Padre Rodolpho Pereira da Cunha e Dr. Eusebio de Sousa.

Commissão de Geographia, Ethnographia e Sciencias Sociaes: Dr. Antonio Theodorico da Costa, Dr. Thomaz Pompeu Sobrinho e Dr. José da Cunha Sombra.

Commissão de Sciencias e Letras: Dr. Alvaro Fernandes, Dr. José Lino da Justa e Dr. Alvaro Bomilcar da Cunha.

Commissão da Revista: Dr. Thomaz Pompeu Sobrinho, Dr. Eusebio de Sousa e Dr. Carlos Studart Filho.

A Directoria e as Commissões foram immediatamente empossadas.

Finda a solemnidade, o Dr. Antonio Theodorico da Costa leu seu artigo: "O Sabio da Lagôa Santa", resumo de um trabalho mais longo que vem escrevendo sobre o notavel sabio dinamarquez, justamente cognominado por Goeldi, o Pae da Paleontologia brasileira.

Ao terminar, sendo felicitado, S. S. lamentou que a falta quasi absoluta em nosso meio de livros e escriptos a respeito do assumpto de que se occupara, lhe não permittisse elucidar, como fôra seu desejo, certos pontos interessantes da existencia do solitario da Lagôa Santa.

O Dr. Carlos Studart disse que os opusculos de Feliciano

Pinheiro Bittencourt, "Origens das Especies" e "America Prehistorica", e de Nelson de Senna, "A edade da pedra no Brasil" e a obra de Zeferino Candido intitulada "O Brasil", monographias que punha a disposição do Dr. Theodorico, traziam interessantes informações sobre a vida e sobre os escriptos de Lund. Sobre suas pesquizas paleontologicas, cujos resultados elle proprio communicou em cartas e memorias, ás revistas e sociedades scientificas de sua Patria, do Brasil e da Escandinavia, e que foram mais tarde traduzidas em quasi todas as linguas cultas da Europa, poderia ser lido com proveito o artigo de Padberg sobre Herlief Wing, o classificador dos achados paleontologicos de Lund.

O Dr. Thomaz Pompeu Sobrinho, lembrou que existia sobre o sabio dinamarquez nos "Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto", um escripto da autoria de Leonidas Damasio Botelho, o mesmo que traduziu para aquella revista algumas de suas monographias.

A seguir o Dr. Eusebio de Sousa levou ao conhecimento da casa que recebera uma carta do conhecido escriptor, pharmaceutico Rodolpho Theophilo, socio honorario do Instituto, oppondo contestação á affirmativa que fizera em seu artigo intitulado "A Primeira Cidade Livre do Imperio", inserto na "Gazeta de Noticias" de Janeiro de 1930, de ter sido o Icó a primeira cidade do Ceará a declarar libertos seus escravos, pois, o fizera a 25 de março de 1883. Dizia a carta que a prioridade do feito cabia a Pacatuba, que redimira seus captivos no dia 2 de fevereiro do citado anno. A contestação não é cabivel, proseguiu o Dr. Eusebio de Sousa. Toda gente sabe que Pacatuba era villa em 1883 e só pela Lei Provincial n.º 2.167 de 17 de agosto de 1889, foi erigida em cidade. Nem mesmo como villa cabe a Pacatuba a prerogativa de encabeçar o movimento abolicionista porque a primeira villa da então Provincia do Ceará a abolir o captiveiro foi Acarape que o fez em 10 de janeiro de 1883, colhendo, desse modo, para si a gloria immorredoira de ter sido a primeira localidade do Imperio Brasileiro a redimir do opprobio da escravidão os filhos da raça negra.

O Barão de Studart tomou a palavra e disse que na qualidade de representante do Centro abolicionista, de que fôra um dos directores, tomara parte nos festejos com que o enthusiasmo popular solemnisara, em Pacatuba, o dia 2 de fevereiro de 1883. Rememorando essa quadra de sua existencia, abundou S. S. em considerações de alto valor historico sobre o movimento abolicionista no Ceará.

Usou tambem da palavra o desembargador Alvaro de

Alencar relembrando trechos dos discursos pronunciados por José do Patrocinio, em sua estadia no Ceará.

O Dr. José Sombra chamou a attenção dos presentes para o facto de estar o Prefeito municipal a demolir o predio da rua Senna Madureira, antiga residencia dos Governadores e séde do Conselho Municipal e da Commissão Militar, suggerindo o alvitre de se consignar na acta o acontecimento.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, ás 18 horas, ficando inscripto o Dr. Alvaro Bomilcar para, na proxima reunião, ler um capitulo do seu livro sobre Floriano Peixoto.

Sala das Sessões do Instituto do Ceará, em 5 de Fevereiro de 1930.

Barão de Studart, Presidente — **Eusebio de Sousa**, 1.º Secretario — **Dr. Carlos Studart Filho**, 2.º Secretario.

SESSÃO ORDINARIA DE 20 DE FEVEREIRO DE 1930. — PRESIDENCIA DO EXMO. SR. DR. BARÃO DE STUDART.

Ás 16 horas, presentes os Srs. Drs. Barão de Studart, Antonio Theodorico da Costa, José Lino da Justa, Eusebio de Sousa, Carlos Studart Filho, José Sombra e Alvaro Bomilcar (7), foi pelo Sr. Presidente aberta a sessão.

Lida a acta da sessão anterior, foi approvada sem impugnação.

O 1.º Secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

— Um cartão do Dr. Bernardino de Sousa, secretario perpetuo do Instituto Historico da Bahia, enviando parabens ao Instituto "pelo acto da alta justiça com que distinguiu a sabedoria e a bondade do Barão de Studart, conferindo o titulo de **Grande Benemerito**".

O mesmo Secretario mencionou ainda as offertas que se seguem feitas á Bibliotheca da sociedade:

— Do socio correspondente Naasson de Figuerêdo, de Recife:

"Notas para um Idearium Português", por Fidelino de Figuerêdo; "Contos Gauchos" e "Lendas do Sul", por J. Simões Lopes Netto; "O Vaqueano", por Apolinario Porto Alegre; "Historias que não vêm na Historia", por Assis Cintra.

— Do socio effectivo e presidente do Instituto, Dr. Barão de Studart:

"A Sociedade de S. Vicente de Paula do Ceará ao celebrar suas nupcias de oiro".

— Do Centro do Intercambio Intellectual Germano Espanol: "Boletim Bibliographico".

— Da congregação Marianna Academica, Bahia: "Archivo", 1924 a 1927.

— Da Secretaria da Agricultura de S. Paulo: "Boletim", maio e junho de 1929.

Passando-se á ordem do dia, o Sr. Presidente communicou ter ido pessoalmente á séde do Instituto o socio effectivo padre Rodolpho da Cunha, ora residente em Sant'Anna do Cariry, entregando, para publicação na proxima Revista, um estudo historico sobre a freguezia de Porangaba de que foi vigario por algum tempo.

Communicou mais haver recebido do consocio Dr. João Nogueira uma carta em que offerece á bibliotheca do Instituto 103 manuscriptos e impressos relativos á historia do Ceará, determinando o Sr. Presidente que se agradecesse tão valiosa offerta e se mencionasse na acta a relação de taes manuscriptos que é a seguinte:

Processo Abel (imp.); Catalogo dos jornaes publicados de 1824 a 1904, por J. B. Perdigão de Oliveira; Almanack do Ceará para 1870; Idem, idem, para 1873; Resumo da Historia do Ceará, por J. Brigido; Aldeyas de Camarão, por Luiz J. de Lamartine Nogueira; Um ponto importante da Historia do Ceará, pelo mesmo autor; Almanack da Provincia do Ceará para 1888 — Alf. Bomilcar; Os selvagens de S. Paulo; Memoria justificativa — Limites entre o Ceará e Rio Grande do Norte; Miscellanea historica, por J. Brigido; A Secca do Norte, pelo Barão de Capanema; O primeiro grito de Republica, por D. Codeceira; Excavações historicas, por Carlos de Alencar; Mobilisação do credito hypothecario, por J. Nogueira Jaguaribe; O Conde de Bagnuolo, pelo mesmo autor; Documentos para a biographia do fundador do Ceará, por G. Studart; 25 de Março, Discurso historico, por Tristão de Alencar Araripe; Os precursores da Republica, por D. Codeceira; A irrigação do valle do Jaguaribe, por P. O'Mara; Discurso de J. D. Codeceira em 21 de Outubro de 1897; Integração da nacionalidade brazileira, pelo Barão Homem de Mello; O Advento da Republica no Brasil, por C. B. Ottoni; D. João VI, art. do "Jornal do Brasil" de 7 de Setembro de 1904; A idéa republicana no Brasil, por J. D. Codeceira; Annaes da Bibliotheca Nacional — 1885-1886; Extracto de um livro para matricula de indios na Villa Viçosa; Documentos sobre a prisão de João André — Ms.; Conferencia sobre Otto de Alencar, por Amoroso Costa; Officio n.º 99 do Secretario do Interior ao Presidente do Instituto Historico;

Officio do Presidente do Instituto da Bahia ao do Instituto do Ceará; Idem, n.º 28 do Secretario da Fazenda; Idem do Instituto da Bahia ao do Ceará, de 29 de Novembro de 1900; Idem, da Directoria de Estatistica ao Presidente do Instituto; Idem, do Provedor da Santa Casa de Misericordia; Idem, do Primeiro Congresso Catholico Brasileiro; Idem, do Centro Cearense; Idem, do Congresso Internacional da Imprensa — Lisbôa, 1898; Carta do Secretario do Archivo Publico da Bahia, sobre ter-se achado naquelle archivo documentos sobre José Pereira Filgueiras; Carta de Graccho Cardoso pedindo o salão nobre do Instituto para uma sessão civica; Officio do Instituto da Bahia, de 1.º de Maio de 1898; Idem, do Instituto de Pernambuco — 5 de Fevereiro de 1903; Idem, do Archivo Publico Nacional — 30 de Setembro de 1907; Idem, do Congresso Scientifico Latino Americano — Buenos Ayres, Dezembro de 1897; Idem, do Instituto Arch. de Alagôas — 20 de Julho de 1901; Idem, do 3.º Congresso Scientifico Latino Americano — Rio, 12 de Março de 1904; Idem, do Inst. Geogr. Hist. da Bahia — 3 de Junho de 1897; Idem, do Presidente José Clarindo — 15 de Setembro de 1891; Idem, do Inst. Geogr. Hist. do R. G. do Norte — 3 de Maio de 1904; Idem, do Inst. Hist. Geogr. do Brasil — Rio, 8 de Abril de 1891; Idem, da Sociedade Reverencia á Memoria de D. Pedro II; Estatutos da mesma sociedade; O **Ceará Illustrado** — Retrato do Senador Alencar; Execução de Pinto Madeira — Artigos, por Paulino Nogueira; Biographia de J. Mariano de Albuquerque Cavalcante — Artigos, por Paulino Nogueira; Relação de Titulares da Provincia do Ceará; Documentos sobre o processo de Pinto Madeira; Relação dos Cearenses condecorados; Lista dos jornaes publicados na Provincia do Ceará; Tentativa de morte do Senador Pompeu (1853); A hecatombe de Viçosa — Artigos; Um Relatorio do Dr. Facó; Estado meteorologico da Provincia do Ceará — Senador Pompeu; Breves considerações sobre as seccas do Norte, pelo Dr. Bezerra de Menezes; O Ceará, R. G. do Norte, Parahyba e Pernambuco — Estudos sobre as seccas, por Viriato de Medeiros (1859); Considerações accrca dos melhoramentos de que em relação ás seccas são susceptiveis algumas Provincias do Norte do Brasil, por Henrique de Beaurepaire Rohan (1877); Reflexões aos Estudos sobre seccas do Dr. Viriato, pelo Senador Pompeu; Relação dos Senadores e Presidentes do Ceará; Mesas da Assembléa Provincial do Ceará desde a primeira até 1 de Julho de 1884; Documentos historicos — 2 officios de Caetano P. M. Montenegro — 16 e 24 de Dezembro de 1815; Representação á Assembléa Constituinte, por José Bonifacio (1823); Decano do Senado — Art. do "Jornal do Commercio" — 29

de Outubro de 1874; Officio de 18 de Junho de 1840 sobre o Pharol de Mucuripe; Memoria sobre a Cap. do Ceará, por Luiz Barba de Menezes. Rio, 18 de Abril de 1814; Escriptura de doação e patrimonio de uma sorte de terra sita no logar Porangabássú, que fazem as pessoas declaradas a N. S. do Rosario dos pretos da villa de Fortaleza (Ms. sem data); Termo da primeira inauguração da villa de Mecejana — 1.º de Janeiro de 1760; Justificação que dá no Juizo de Fortaleza o Tenente Cel. Antonio Bezerra de Sousa Menezes (Ms.) — 8 de Março de 1825; Livro Ms. de Ordens do dia do Presidente — 1824; Attestado de testemunhas que conhecem o Capitão Antonio Bezerra de Souza Menezes. Ms. de 6 de Abril de 1825; Officio do Governador Sampaio ao Tenente-coronel Antonio Bezerra de Souza Menezes — 22 de Setembro de 1818; Carta do padre Luiz José da Conceição ao Governador Antonio de Souza Bezerra — 14 de Novembro de 1822; Processo da Carapéba perante a Commissão Militar; Autuamento de uma petição de justificação a favor do Tenente-coronel Antonio Bezerra de Menezes — 8 de Abril de 1825; Segundo processo pela morte do Vice-Presidente João Facundo de Castro Menezes — 8 de Dezembro de 1841; Copia do acto de nomeação de Anastacio Lopes Ferreira do Valle para Capitão Commandante do Cascavel (Tristão e Antonio Roberto B. da Fonseca); Extincção da Commissão Militar — Acta e documentos. 62 paginas; Processo de Frei Alexandre da Purificação; Vinte peças do processo do Tenente-coronel Antonio B. de Souza Menezes; Officio do Instituto Historico do Rio agradecendo o retrato do Imperador; Officio do "Centro Cearense" communicando a eleição da administração para o periodo de 1905-1906; Mappa Geographico da Provincia do R. Grande do Sul — 1877; Planta topographica da Provincia do Ceará; Planta topographica da Serra da Ibiapaba — Luiz J. Lamartine Nogueira; Julgamentos pela Assembléa — Processo Daltro; Os Moirões. Officios a respeito. Ms.; Aguadas. Sessão da Camara do Fortaleza. 24 de Setembro de 1840; Açudes — Representação da Assembléa Provincial em 28 de Fevereiro de 1879; Cinco officios — Ms.; Sessão da Camara Municipal resolvendo a apposição do retrato do Senador Alencar no salão de honra; Luiz Rodrigues Chave e sua commissão a Pernambuco — J. Brigido; Officio de Alencar a Alves Branco sobre o bispado do Ceará — 22 de Julho de 1825; Apontamentos sobre a primeira legislatura da Assembléa Provincial do Ceará; Mello Moraes — Artigo de J. Brigido sobre historia patria.

Ainda o Sr. Presidente declarou que estivera na séde do Instituto, em sua recente passagem nesta capital, o Sr. Her-

minio Conde fazendo offerta ao mesmo de um exemplar de seu livro — "Cochrane — o falso libertador do Norte".

O Sr. Barão de Studart, com a palavra, referiu-se á obra de Alfredo Carvalho que o governo de Pernambuco está publicando sob a direcção do dr. Eduardo Tavares ("Bibliotheca Exotica Brasileira"), dizendo possuir 31 cartas autographas que muito esclarecem a vida do inolvidavel historiador patrio.

A ultima dessas cartas, affirmou, tem a data de 14 de Junho de 1916, e foi pois, escripta 9 dias antes do fallecimento do emerito historiador, que occorreu a 23 do dito mez.

O Sr. Dr. Eusebio de Sousa, com a palavra, declarou que se desincumbira da commissão para que fôra anteriormente designado, tendo feito pessoalmente, entrega do officio do Instituto dirigido ao sr. Alvaro Weyne, prefeito municipal, sobre o projecto da erecção de um monumento á memoria de Tristão Gonçalves á praça da Lagoinha.

O sr. Alvaro Weyne — affirmou o dr. Eusebio de Souza, acolhera com o maior carinho a suggestão do Instituto, promettendo ir estudal-a na possibilidade de sua effectivação.

Para maior documentação do patriotico proposito em que se achava empenhado o Instituto, requeria a inserção, na acta, da integra do officio que nesse sentido foi endereçado ao governador da cidade, já divulgado pela imprensa, o que foi deferido.

> "Instituto do Ceará, Fortaleza, 17 de Fevereiro de 1930 — Exmo. Sr. Alvaro Weyne, M. D. Prefeito Municipal.
>
> Ao "Instituto do Ceará" não é extranho o modo por que vos tendes conduzido nos destinos prefeituraes do municipio de Fortaleza, procurando, no mais justo e mais louvavel dos propositos, dotar a nossa capital com utilissimos melhoramentos, alguns já postos em evidencia na vossa tão curta quanto laboriosa administração.
>
> Sendo publico e notorio, em face dos trabalhos que ora se acham em andamento, que pretendeis remodelar a praça Commendador Antonio Theodorico, antiga da **Lagoinha**, o "Instituto do Ceará", por indicação do nosso consocio Dr. Eusebio de Sousa, 1.º secretario, e voto unanime de seus pares, resolveu suggerir-vos a erecção, em qualquer angulo desse futuroso logradouro publico, de significativo monumento que pudesse perpetuar a memoria de Tristão Gonçalves d'Alencar Araripe, o heróe cearense que presidiu a Republica no Ceará, em 1824, guiando-se pelos mes-

mos moldes da que fôra proclamada dias antes, no Recife, por Manoel de Carvalho Paes de Andrade.

Releva ponderar-vos que em Santa Rosa, onde a 31 de Outubro do predito anno tombou para sempre o denodado cearense, epilogando-se, deste modo, o movimento republicano de 24, por suggestão deste Instituto, foi inaugurado modesto monumento; justo é que Fortaleza, que é o centro irradiador de nossas commemorações civicas, não olvide o valoroso feito do abnegado patriota, prestando-lhe a merecida homenagem tanto quanto permittam os recursos financeiros do municipio.

Desnecessario se torna enaltecer o valor historico do facto em apreço, quando é conhecida a actuação do Ceará no concerto das provincias do norte que se irmanaram e proclamaram a Confederação do Equador.

A cidade de Fortaleza, erigindo um monumento a Tristão Gonçalves, dará aos provindouros uma prova de seu muito amor ás nossas tradições, memorando a gloria de nossos maiores.

E acceitando vós o alvitre suggerido, tereis feito jús aos applausos de vossos conterraneos e á gratidão do Instituto do Ceará.

Com os protestos da mais elevada consideração e respeito.

Saude e Fraternidade.

Barão de Studart, Presidente; Eusebio de Sousa, 1.º Secretario".

O Sr. Presidente lembrou á casa que o dia 4 de Março proximo é o do 43.º anniversario da fundação do Instituto, pelo que essa auspiciosa data deveria não ser esquecida, sendo antes commemorada condignamente.

De accordo com a letra estatucional deveria haver nesse dia, uma sessão commemorativa na qual seriam observados os dispositivos legaes, para o que chamava a attenção dos socios presentes á sessão.

Salvo alguma suggestão que, porventura, apparecesse e tivesse a approvação da casa, o programma a ser observado seria o que determinavam os estatutos.

Estava inscripto para ler seu trabalho sobre a individualidade de Floriano Peixoto o Sr. Dr. Alvaro Bomilcar, mas achando-se ligeiramente grippado, requereu o mesmo o adiamento dessa leitura para a sessão seguinte, passando, então, o Instituto a ouvir a communicação do Sr. Dr. Eusebio de Sousa,

sobre os sellos do serviço postal aéreo, encarado sob o ponto de vista historico.

Nada mais havendo a tratar-se, foi encerrada a sessão ás 18 horas.

Sala das Sessões do Instituto do Ceará, 20 de Fevereiro de 1930.

Barão de Studart, Presidente — **Eusebio de Sousa**, 1.º Secretario — **Dr. Carlos Studart Filho**, 2.º Secretario.

SESSÃO ORDINARIA DE 5 DE MARÇO DE 1930. — PRESIDENCIA DO EXMO. SR. DR. BARÃO DE STUDART.

Ás 16 horas, presentes os Srs. Drs. Barão de Studart, Antonio Theodorico da Costa, Eusebio de Sousa, Carlos Studart Filho, José Sombra, Thomaz Pompeu Sobrinho, José Lino da Justa, Alvaro Bomilcar e Des. Alvaro de Alencar (9), foi pelo Sr. Presidente aberta a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, passou-se ao expediente, que constou das seguintes offertas feitas ao Instituto: — Do Instituto de Coimbra: "O Instituto", vols. 76 e 77, ns. 4 e 5; da Academia de Sciencias de Lisbôa: "Jornal de Sciencias Mathematicas, Fisicas e Naturaes", 3.ª serie, tomo 24; "Boletim da Segunda Classe", vol. 17; "Registo da Freguezia da Sé", vol. 2.º; do American Museum of Natural History, New-York: "Natural History Journal", ns. de Julho a Dezembro; da Sociedade de Geographia, de Lisbôa: "Boletim", ns. 1 e 2 de 7 a 12 (1928) e 1 e 2 (1929); da Bibliotheca Nacional, Rio: Relatorio dos seus Directores, relativos a 1920-1923.

Passando-se á ordem do dia, o Sr. Dr. Eusebio de Sousa, com a palavra, declarou que não tendo podido realizar o Instituto do Ceará a festa anniversaria da sua fundação, na data anterior, 4 de Março, pelo motivo de se achar gravemente enfermo o seu vice-presidente, nosso presado confrade Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, a quem o Instituto deve os mais inestimaveis e assignalados serviços, aproveitava o ensejo para ler a Memoria Historica relativa aos trabalhos do Instituto do Ceará, no anno proximo findo, que como primeiro secretario lhe cabia apresentar.

Terminada a leitura, o Sr. Presidente, congratulando-se com os socios presentes, determinou que se lançasse na acta um voto de louvor ao Sr. 1.º secretario pela sua operosidade.

A seguir, o Sr. Dr. Alvaro Bomilcar referiu-se ao trabalho

que tem elaborado sobre a vida de Floriano Peixoto, e discorreu longamente sobre a personalidade singular desse grande republicano.

Por fim, o Sr. Dr. Antonio Theodorico leu sua critica ao livro do Dr. Herminio Conde, ultimamente publicado e que se intitula "Cochrane, falso libertador do Norte".

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão ás 18 horas e quinze minutos.

Sala das Sessões do Instituto do Ceará, 5 de Março de 1930.

Barão de Studart, Presidente — **Eusebio de Sousa**, 1.º Secretario — **Dr. Carlos Studart Filho**, 2.º Secretario.

SESSÃO ORDINARIA DE 20 DE MARÇO DE 1930. — PRESIDENCIA DO EXMO. SR. DR. BARÃO DE STUDART.

Ás 16 horas, presentes os Srs. Drs. Barão de Studart, Des. Alvaro Gurgel de Alencar, Antonio Theodorico, José Lino da Justa, Eusebio de Sousa, Thomaz Pompeu Sobrinho, Carlos Studart, José Sombra e Alvaro Bomilcar (9), foi pelo Sr. Presidente aberta a sessão.

Lida a acta da sessão anterior, foi a mesma approvada sem impugnação.

O primeiro secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Officio do presidente do Instituto Archeologico, Historico e Geographico Pernambucano, desembargador Arthur da Silva Rego, communicando que, por proposta do Dr. Netto Campello. 1.º vice-presidente, o Instituto approvou, por unanimidade, um voto de pezar e de solidariedade ao lucto do Instituto do Ceará pelo fallecimento do Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, vice-presidente do mesmo.

Officio do Sr. Dr. Remigio Fernandes communicando que, em data de 3 do corrente, assumiu as funcções de director interino da Bibliotheca e Archivo Publico de Belém (Pará), em virtude de nomeação do Sr. Dr. governador do Estado.

Foram mencionadas as seguintes offertas: — Gauthier Villars Cia., Paris: "Leçons sur la theorie des Tourbillons par le Prof. Henri Villat"; do Instituto Historico e Geographico do Rio G. do Sul: "Revista", 4.º trimestre de 1929; da University of California: "Chronicle" ns. de Janeiro e Abril de 1929; "Tribal initiations and secret societies" por Edwin Lobb; "Uentarvei religious cult" por Edwin Lobb; "Lovelock Cave" por Loud and Harrington; "Dental Pathology of aboriginal

California", por Leigh; da The Connecticut Academy of Arts and Sciences; "The spiders of Porto Rico" por Alex Petrunkevitch ven; da Secretaria da Agricultura etc. do Estado de São Paulo: "Boletim de Agricultura", ns. de Julho a Outubro de 1929, da University of Missouri United States: "Modern Dramatic Structure" por Doroty Kaucher; do socio correspondente José Carvalho, Pará: "O Matuto Cearense e o Caboclo do Pará"; do Ministerio da Agricultura etc. Rio de Janeiro: "Boletim" de Novembro e Dezembro de 1929; da Sociedade Geographica de Cuba: "Revista" anno 2.º, n. 4; do dr. Lincoln Mourão Mattos, Fortaleza: "A contabilidade no Direito".

Passando-se á ordem do dia, o Sr. Presidente com a palavra, lamentou a grande perda soffrida pelo Instituto com a recente morte do seu antigo socio fundador e vice-presidente, Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos.

Ordenou, em seguida S. S., que se lançasse na acta um voto de pezar e consignado ficasse ter o Instituto do Ceará se associado ás manifestações de sentimentos tributadas ao illustre morto, acompanhando os seus restos mortaes ao cemiterio de S. João Baptista a totalidade de seus membros effectivos e fazendo-se ouvir ainda no campo santo pela palavra de seu orador dr. José Lino da Justa.

Disse mais o Sr. Presidente que essa merecida homenagem não deveria ficar ali e como fosse aquella a primeira reunião do Instituto, após a morte do sempre lembrado consocio, requeria fosse levantada a sessão.

O requerimento foi unanimemente approvado sendo encerrada a sessão ás 16 horas e trinta minutos.

Sala das Sessões do Instituto do Ceará, 20 de março de 1930.

Barão de Studart, Presidente — **Eusebio de Sousa**, 1.º Secretario — **Dr. Carlos Studart Filho**, 2.º Secretario.

SESSÃO ORDINARIA DE 5 DE ABRIL DE 1930. — PRESIDENCIA DO EXMO. SR. DR. BARÃO DE STUDART.

Ás 16 horas, presentes os Srs. Drs. Barão de Studart, Antonio Theodorico da Costa, José Lino da Justa, Eusebio de Sousa, Pompeu Sobrinho, Carlos Studart Filho, José Sombra e Alvaro Bomilcar (8), foi aberta a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, passou-se ao expediente que constou das seguintes offertas feitas á Bibliotheca do Instituto: — Do American Museum of Natural History, New York: "Natural history", ns. Janeiro e Fevereiro de

1930; do Sr. Haroldo Valladão. S. Paulo: "A Devolução nos conflictos sobre a lei pessoal"; do Dr. Herminio Conde, Piauhy: "Lord Cockrane, falso libertador do Norte"; do socio correspondente Dr. Henrique Silva, Rio: "Informação Guyana", ns. de Dezembro de 1929 e de Janeiro e Fevereiro de 1930; da Secretaria da Agricultura do Estado da Bahia: "Boletim", Julho a Dezembro de 1928; do Centro Jackson de Figueiredo, Fortaleza: "O Bandeirante", ns. 1 a 5; do Archivo Nacional, Rio de Janeiro: "Publicações", vol. 24.

Passando-se á ordem do dia, o Sr. Presidente, com a palavra, chamou a attenção dos presentes para o volume n. 24 das publicações do Archivo Nacional, que fôra offerecido ao Instituto pelo actual director daquelle departamento publico, Sr. Dr. João Alcides Bezerra Cavalcante.

O volume em apreço, disse o Sr. Barão de Studart, é dedicado exclusivamente ao Ceará e compendia farta messe de documentos sobre o mallogrado movimento republicano de 1824, muitos dos quaes ineditos.

Abre-o uma memoria a respeito da Capitania do Ceará, da autoria do Dr. João Antonio Rodrigues de Carvalho, o ouvidor preso, em 1817, por ordem de Manoel Ignacio de Sampaio.

Além da memoria e dos documentos referidos, encerra o livro alguns retratos de personagens celebres na historia da Confederação do Equador, a correspondencia trocada em 1926, entre o Barão de Studart e o Dr. Alcides Bezerra a proposito do apparecimento do 1.º jornal impresso no Ceará, e dois mappas, sendo um do Nordeste e outro do Ceará. Este ultimo está a merecer reparo, accrescentou S. S.

Trata-se da Carta Geographica do Ceará, redigida por Schuarzman, em 1831, e reproduzido da copia existente no Archivo Nacional.

Esse mappa, que o Barão de Studart fez figurar, sob o numero 57, no trabalho por elle publicado sobre cartographia, mappas, cartas, etc., referentes ao Ceará, é interessante porque foi feito segundo uma carta levantada, em 1817, por Silva Paulet e tambem pelo facto do nome de 1.º visconde de Lançadas apparecer nella alterado para Manoel Joaquim de Sampaio.

A obra do Dr. Alcides Bezerra, continuou S. S., está a reclamar o cuidadoso exame dos estudiosos da historia patria e particularmente dos cultores da chronica cearense pelos innumeraveis subsidios que lhe pode proporcionar.

Assim sendo, concluiu o presidente, o Instituto não deve ficar indifferente aos esforços intelligentes desse illustre consocio e por isso determinava se lhe agradecesse a valiosa offerta com os parabens do Instituto pelo exito de seu trabalho.

A resolução do Sr. Presidente foi unanimemente approvada.

A seguir usou da palavra o Sr. Dr. José Sombra, que depois de fazer algumas considerações em torno da vaga aberta no quadro dos socios effectivos, com a morte do vice-presidente Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, passou á mesa a seguinte proposta, que, sendo julgado objecto de deliberação, foi lida pelo 1.º secretario:

"Propomos para socio effectivo do Instituto na vaga aberta com o fallecimento do Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, a professora Julia Carneiro Leão de Vasconcellos.

A illustre conterranea é uma successora natural de seu digno pae nesta sociedade.

Nome vantajosamente conhecido em nosso meio intellectual, sobre tudo no circulo do magisterio secundario, onde grangeou uma incontestavel autoridade em assumptos de Geographia, sciencia cujo cultivo constitue uma das finalidades do Instituto, a professora Julia de Vasconcellos só poderá vir ennobrecer o nosso quadro social, trazendo-nos com o brilho de seu talento os fructos de um saber rigorosamente especialisado.

De sua competencia ha não só a prova de um longo tirocinio na cadeira de Geographia da Escola Normal, cujo methodo de ensino refundio completamente revestindo-o de verdadeiro cunho scientifico, sob a orientação dos grandes mestres allemães e francezes, como tambem diversos trabalhos esparsos em que patenteou o descortino e a segurança de um elevado espirito.

Sabemos que a talentosa professora tem em elaboração um trabalho de folego e que brevemente dará á publicidade.

Assim, temos justificado nossa proposta.

Fortaleza, 5 de Abril de 1930 — Alvaro Bomilcar, Pompeu Sobrinho, José Sombra, Carlos Studart Filho, Eusebio de Sousa.

De accordo com o § 2.º do art. 3.º dos Estatutos, a referida proposta passou á Commissão de admissão de socios, afim de dar parecer sobre a mesma.

O Sr. Presidente declarou que, achando-se vagos dois logares no quadro da directoria do Instituto, — occupados até então pelo saudoso consocio Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos — cabia-lhe, em obediencia ao § 2.º do art. 14 dos Estatutos, prover os referidos logares, pelo que, observando o criterio da antiguidade, pelo qual se vinha regendo o Instituto, designava os socios Drs. Antonio Theodorico, para occupar o

logar de vice-presidente, e Dr. José Lino da Justa, para exercer as funcções de membro da Commissão de Admissão de Socios.

O Sr. Presidente levou ainda ao conhecimento da casa os recentes fallecimentos de dois illustres consocios do Instituto do Ceará: Dr. Herman von Ihering, grande scientista europeu que foi durante largos annos director do Museu Paulista, e Henrique Morize, antigo director do observatorio Astronomico do Rio de Janeiro, que deixou seu nome ligado á classificação das zonas climaticas do paiz, e propoz que se lançasse na acta um voto de profundo pezar por tão infaustos acontecimentos.

Acceita por todos os socios presentes, a proposta do Presidente, declarou mais S. S. que, achando-se presentemente nesta capital a escriptora d. Maria Eugenia Celso, filha de um dos mais illustres consocios do Instituto, o Sr. Conde Affonso Celso, presidente do Instituto Historico Brasileiro, julgava dever nomear os Srs. Drs. José Lino da Justa, Alvaro Bomilcar e José Sombra, para, em commissão, apresentarem á distincta itinerante as saudações do Instituto do Ceará.

Não mais havendo materia para ser discutida, em ordem do dia, o Sr. Dr. Antonio Theodorico da Costa, pediu a palavra para fazer a leitura de um escripto de sua lavra intitulado: "A casa dos Governadores".

Nelle S. S. estudou circumstanciadamente a suggestiva historia do velho predio da rua Conde D'Eu que, em breve, ruirá por terra sacrificado ás exigencias do progresso.

O Dr. Alvaro Bomilcar leu tambem seu trabalho "O 7 de Abril, seus effeitos e consequencias", forte libello contra os methodos de escrever a historia patria, em voga durante o segundo reinado, methodo ainda hoje não completamente abandonado.

Procurou tambem o Dr. Bomilcar, mostrar que sete de Abril é uma das grandes datas nacionaes e deve ser, por nós, carinhosamente commemorada.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão ás 18 horas.

Sala das Sessões do Instituto do Ceará, 5 de Abril de 1930.

Barão de Studart, Presidente — **Eusebio de Sousa**, 1.° Secretario — **Dr. Carlos Studart Filho**, 2.° Secretario.

SESSÃO ORDINARIA DE 20 DE ABRIL DE 1930. — PRESIDENCIA DO EXMO. SR. DR. BARÃO DE STUDART.

Ás 16 horas, presentes os Srs. Drs. Barão de Studart, Antonio Theodorico da Costa, desembargador Alvaro de Alencar,

Eusebio de Sousa, Carlos Studart Filho, José Sombra e Alvaro Bomilcar (7) foi aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da reunião anterior.

O Sr. 1.º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Officio do Secretario Geral do 9.º Congresso Brasileiro de Geographia, sob os auspicios do Governo de Santa Catharina, pedindo a remessa do "Boletim de adhesão" ao mesmo certamen, afim de ser devidamente registrado.

Cartão da escriptora Maria Eugenia Celso agradecendo ao Instituto a visita que uma commissão de socios lhe fizera por occasião de sua recente estada em Fortaleza, ao mesmo tempo apresentando suas despedidas de viagem para o Rio.

Ainda pelo 1.º secretario, foram mencionadas as seguintes offertas: — Do socio correspondente Dr. João Nogueira: "Noticia sobre a maioridade", por Tristão Araripe; "Paraenses illustres", pelo tenente coronel Raymundo Cyriaco; "Esboço Historico sobre a Provincia do Ceará, parte 2.ª, por P. Theberge; "O Celibato Clerical", por Feijó; "Defeza do Doutor Manoel Ignacio de Carvalho", impressa em 1825; "Revista Brasileira", um numero; "Defeza de José Bonifacio", pelo desembargador Japiassú; "Assembléa Legislativa do Ceará", por Cezidio d'A. Martins Pereira; "Aspectos da Guerra Européa", por Cabral de Alencar; "Estatutos Historicos", por Cunha Barbosa; "O Coronel Antonio da Silva Vianna perante o publico"; "O assassinato de Damas"; "Relação dos socios do Instituto da Bahia em 1903"; "Setembrineida", por Agamemnon; "The State of Ceará, Brasil"; do Archivo Nacional, Rio de Janeiro: "Ensaio Biographico do Padre Antonio João de Lessa".

Passando-se á ordem do dia, o Sr. Presidente chamou a attenção dos presentes para um dos volumes offerecidos pelo Dr. João Nogueira. Trata-se, disse S. S., da "Defesa do Doutor Manoel Ignacio de Carvalho", escripto interessantissimo não só pelo assumpto de que se occupa, como tambem por ter sido publicado no Ceará, na Typographia Nacional, no anno de 1825, sendo dos primeiros, sinão o primeiro livro impresso no Ceará.

Ainda com a palavra, referiu-se o Sr. Barão de Studart á finalidade dos Congressos de Geographia, propondo, depois, que o Instituto do Ceará fizesse sua adhesão ao 9.º Congresso brasileiro de geographia a reunir-se, em Setembro proximo, em Florianopolis (Santa Catharina).

Resolvida, com assentimento geral, a participação do Instituto determinou S. S. que a thesouraria providenciasse a remessa da respectiva quota ao secretario daquelle certamen scientifico.

Disse mais o Sr. Barão de Studart que sendo a presente sessão a designada para a leitura do parecer sobre a candidatura da professora D. Julia Carneiro Leão de Vasconcellos, á vaga existente no quadro dos socios effectivos, elle como membro da commissão de admissão de socios, passava a ler o parecer da dita commissão, que, aliás, era favoravel á admissão da candidata no seio do Instituto do Ceará.

Finda a leitura, o Sr. Dr. Antonio Theodorico da Costa, tambem membro da alludida commissão, com a palavra, justificou, em brilhante e extenso voto, seu modo de pensar contrario á coparticipação da mulher nos centros de cultura litteroscientificos.

De accordo com os estatutos, procedeu-se, então, por escrutinio secreto, á eleição do novo socio, sendo designados escrutinadores os Srs. Drs. Eusebio de Sousa e Alvaro Bomilcar.

Recolhidas as cedulas, verificou-se ser a maioria de votos favoravel á admissão da candidata.

Proclamada socia effectiva do Instituto a professora D.ª Julia Carneiro Leão de Vasconcellos, o Sr. Presidente, de accordo com os estatutos, designou orador para recebel-a o Sr. Dr. Alvaro Bomilcar da Cunha, determinando á secretaria que nesse sentido, fossem feitas as communicações devidas.

Nada mais havendo a tratar-se foi encerrada a sessão ás 17 1/2 horas.

Sala das Sessões do Instituto do Ceará, 20 de Abril de 1930.

Barão de Studart, Presidente — **Eusebio de Sousa**, 1.º Secretario — **Dr. Carlos Studart Filho**, 2.º Secretario.

SESSÃO ORDINARIA DE 5 DE MAIO DE 1930. — PRESIDENCIA DO EXMO. SR. DR. BARÃO DE STUDART.

Ás 16 horas, presentes os Srs. Drs. Barão de Studart, Pompeu Sobrinho, desembargador Alvaro de Alencar, Eusebio de Sousa, Carlos Studart Filho, José Sombra e Alvaro Bomilcar (7), foi aberta a sessão, sendo, em seguida, lida e approvada a acta da reunião anterior.

O Sr. Dr. Eusebio de Sousa, 1.º secretario, accusou as seguintes offertas: — Do Centro de Intercambio Intellectual Germano Espanol: "Boletim", Janeiro de 1930; do Instituto Geografico Argentino, Buenos Ayres: "Boletim", Janeiro a Agosto de 1929; do Instituto Internacional de Agricultura, Roma: "Revista" ns. de Novembro de 1929 a Março de 1930; do Archivo Nacional, Rio de Janeiro: "Publicações", n.º 24; do

Museu Nacional, Rio de Janeiro: "Boletim" vol. 5 n.º 3; Archivos, vol. 30; da Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro: "Revistas" ns. 97 e 98; do American Museum of Natural History, New York: "Natural History", ns. de Março-Abril de 1930; da Faculdade de Direito de Recife: "Revista Academica", 1929; do Collegio Antonio Vieira, Bahia: "Archivo Mariano Academico", "Annuario", 1929; "Solemne Premiação"; da Redacção do "Trabalhador Graphico", n.º 3 desse periodico commemorativo do dia do trabalho (1.º de Maio).

Passando-se á ordem do dia, pediu a palavra o Sr. Dr. Carlos Studart Filho. Disse S. S. que a proxima data de 10 do corrente, deveria ser grata para os presentes, pois era a do primeiro anniversario do dia em que o Instituto se reunira para dar inicio a phase de labor intenso e productivo que ora atravessa; verdadeira phase de resurgimento comprovado pelas sessões que quinzenalmente, vêm sendo levadas a effeito.

O facto, continuou, não podia ser esquecido e para sua lembrança requeria se fizesse delle menção especial na acta.

As palavras do Dr. Carlos Studart foram secundadas pelo Sr. Dr. Barão de Studart que julgou opportuna a suggestão apresentada.

O Dr. Carlos Studart Filho referiu-se ainda ao recente fallecimento do Dr. Affonso de Freitas, presidente do Instituto Historico de S. Paulo, pedindo se lançasse na acta um voto de pezar pelo referido acontecimento.

Foi attendido.

Por ultimo o Sr. Dr. Pompeu Sobrinho, com a palavra, leu seu erudito e interessante trabalho intitulado "Esboço de Grammatica da lingua dos indios **Merrime**", (tribu do interior do Maranhão conhecida vulgarmente pelo nome de **canellas**).

Esse trabalho, fructo de afanoso labor a que S. S. se vem dedicando ha já algum tempo, foi feito com a ajuda de informações colhidas dos proprios indios, quando ultimamente estiveram em Fortaleza.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão ás 17 1/2 horas.

Sala das Sessões do Instituto do Ceará, 5 de Maio de 1930.

Barão de Studart, Presidente — **Eusebio de Sousa**, 1.º Secretario — **Dr. Carlos Studart Filho**, 2.º Secretario.

SESSÃO ORDINARIA DE 20 DE MAIO DE 1930. — PRESIDENCIA DO EXMO. SR. DR. BARÃO DE STUDART.

Ás 16 horas, presentes os Srs. Drs. Barão de Studart, Antonio Theodorico da Costa, desembargador Alvaro Gurgel

de Alencar, Eusebio de Sousa, Thomaz Pompeu Sobrinho, Carlos Studart Filho, José Sombra e Alvaro Bomilcar (8), foi pelo Sr. Presidente, aberta a sessão.

Lida a acta da reunião anterior, foi a mesma approvada sem impugnação.

O expediente constou das seguintes offertas feitas á Bibliotheca do Instituto: — Do Museu Julio de Castilhos, Porto Alegre: "O Povo", da Serie Documentos para a Historia da Revolução de 1835-1845; do Sr. Silveira Marinho, de Fortaleza: "Marteladas..."; do socio correspondente Dr. Affonso de E. Taunay, S. Paulo: "Historia Geral das Bandeiras Paulistas", tomo 6.º; do Sr. Fernando Gonzalez: "Viaje a pie de dos filosofos aficionados"; do Instituto Internacional d'Agricultura, Roma: "Revue", Fevereiro de 1930; da Academie de Droit Internacional de la Haye: "Recueil des Cours". Cours de 1929. Rapport; do Dr. Otto Boelitz, Berlim: "Ibero Ameri- Reseach Association of Rome: "Bolletino" Marzo 1930, n.º Annals of St. Louis"; da The Internacional Mediterranean Reseatch Association of Rome: "Bolletino" Marzo 1930, n.º 1; do Gremio Litterario José de Alencar, Fortaleza: "Verdes Mares", varios numeros.

Passando-se á ordem do dia, usou da palavra o Sr. Barão de Studart que, apresentando o tomo VI da "Historia Geral das Bandeiras Paulistas", salientou a formidavel capacidade de trabalho de seu autor, o erudito Affonso de Taunay, e pôz em relevo sua obra de historiador e lexicologo.

O Dr. Antonio Theodorico teve tambem palavras de admiração e elogios para a solida cultura de Taunay, escriptor escrupuloso e fidedigno cujas numerosas qualidades o fizeram socio de honra do Instituto do Ceará e lhe abriram, ha bem pouco tempo, as portas da Academia de Letras do Rio de Janeiro.

Carlos Studart Filho disse que a "Historia seiscentista da villa de S. Paulo" era um trabalho capaz de, por si só, consagra-lo historiador na accepção mais rigorosa da palavra.

A seguir o Sr. Barão de Studart dissertou longamente sobre a vida social de Fortaleza durante o governo de Manoel Ignacio de Sampaio, lembrando que um movimento de caracter litterario aqui então se desenrolara.

Fundamentando suas palavras, trouxe, S. S. ao conhecimento dos presentes, tirados de seu archivo, varios trabalhos manuscriptos, todos originaes de litteratos daquella epocha colonial referentes, no maior numero, ao movimento revolucionario de 1817 e á inauguração, a 8 de Setembro de 1813, do

Chafariz construido em Fortaleza sob as vistas do engenheiro Paulet.

Entre os autores de escriptos em prosa figuram Antonio Manoel de Souza, Joaquim de Paula Galvão, Manoel Ribeiro, Bessa de Olanda Cavalcanti, Antonio Soares Ramos, Amaro Joaquim Pereira de Moraes e Castro, e entre os cultores do verso Pedro José da Costa Barros, Antonio Castro Silva, José Pacheco Ispinoza, Lino José Glz de Oliveira Malheiros.

O governador Sampaio costumava reunir em seu palacio, nos dias festivos, os homens de lettras de Fortaleza, e elles então faziam-se ouvir com applausos do sempre numeroso e selecto auditorio. Os **oiteiros** de Sampaio eram muito apreciados.

Explicando como lhe vieram ter ás mãos aquelles documentos, informou que os houvera por presente do benemerito portuguez Sr. Duque de Palmella, filho de Manoel Ignacio de Sampaio.

Com a palavra, o desembargador Alvaro Gurgel de Alencar fallou sobre a administração de Sampaio, no Ceará, terminando por dizer que, no seu governo, ficaria sempre como uma mancha negra a maneira deshumana pela qual aquella autoridade tratara os vencidos da Revolução de 1817.

O Barão de Studart respondeu ao desembargador Alvaro de Alencar dizendo que lamentava não poder concordar com as palavras com que S. S. encerrava sua oração, pois julgava demasiado severos os conceitos emittidos sobre aquelle politico e citou, em seu favor, a autoridade de Paulino Nogueira e os escriptos de João Nogueira, que eram tambem descendentes da familia Alencar como o distincto orador.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão ás 17 horas.

Sala das Sessões, 20 de Maio de 1930.

Barão de Studart, Presidente — **Eusebio de Sousa**, 1.º Secretario — **Dr. Carlos Studart Filho**, 2.º Secretario.

SESSÃO ORDINARIA DE 5 DE JUNHO DE 1930. — PRESIDENCIA DO EXMO. SR. DR. BARÃO DE STUDART.

Ás 16 horas, presentes os Srs. Drs. Barão de Studart, desembargador Alvaro Gurgel de Alencar, José Lino da Justa, Antonio Theodorico da Costa, Thomaz Pompeu Sobrinho, Carlos Studart Filho, José Sombra e Alvaro Bomilcar, socios effectivos, e mais os socios correspondentes Drs. Francisco Alves Vieira, Paula Rodrigues, João Nogueira e Benedicto Carvalho, foi, pelo Sr. Presidente, declarada aberta a sessão.

Iniciando os trabalhos, expôz o Sr. Presidente o fim principal da reunião — receber a professora Julia Carneiro Leão de Vasconcellos, socia recentemente eleita — e nomeou uma commissão composta dos Srs. desembargador Alvaro Gurgel de Alencar, Drs. Thomaz Pompeu Sobrinho e José Lino da Justa para introduzir no salão a recipiendaria.

Proseguindo, salientou S. S. as qualidades moraes e mentaes do Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, membro fallecido e cuja vaga se ia preencher, e pôz em relevo os inestimaveis serviços prestados pelo illustre morto ao Instituto do Ceará e ás lettras cearenses em geral.

Explicou a razão por que em sessão ordinaria e não em assembléa solemne, como de praxe, se recebia a nova socia. Acolhendo-a daquelle modo, o Instituto nada mais fazia do que satisfazer um justo pedido por ella formulado e rendia, ao mesmo tempo, mais um preito de saudade á memoria daquelle que vinha de ser substituido.

Deu, por fim, a palavra, ao Dr. Alvaro Bomilcar da Cunha, orador designado para saudar a D.ª Julia de Vasconcellos.

O Dr. Bomilcar, iniciando sua oração, affirmou que de longa data conhecia a recipiendaria cuja cultura e intelligencia sempre admirara. Estudou, a seguir, sua actuação no magisterio publico, a proficiencia com que vem leccionando a cadeira de Geographia na Escola Normal e a solicitude que dispensa ao estudo dos problemas geographicos referentes ao Brasil.

Entrando no dominio das comparações, bordou, o orador, interessantes commentarios acerca do merito dos escriptores estrangeiros, comparando-os com os nacionaes, a quem disse preferir.

D.ª Julia de Vasconcellos tomou então a palavra. Agradeceu, primeiramente, ao Instituto a distincção que lhe concedera escolhendo-a substituta de seu pae e depois ao orador official suas palavras elogiosas.

Entrando a analysar a evolução da Geographia, desde os tempos antigos até hoje, evidenciou a importancia dessa sciencia e mostrou quão descurado tem sido seu estudo entre nós.

Citou o caso do mappa chorographico do Ceará que cada autor apresenta com uma configuração diversa, e convidou o Instituto a lançar suas vistas para essa questão, que reputou de transcendente importancia para nós. O discurso de D.ª Julia de Vasconcellos foi muito applaudido.

Occupou ainda a attenção de seus collegas o Dr. Antonio Theodorico, lendo uma brilhante peça oratoria.

Voltando a tratar da emancipação da mulher, materia de que já se occupara em uma das anteriores sessões do Insti-

tuto, reaffirmou, o orador, seus pontos de vista contrarios á coparticipação do elemento feminino em certamens scientificos.

Ao terminar, pediu que a nova socia se lembrasse sempre que um membro daquella assembléa se oppuzera ao seu ingresso no seio do Instituto.

O Barão de Studart, novamente com a palavra, agradeceu o comparecimento dos socios effectivos, e, após manifestar a satisfação que lhe causara a presença dos Srs. Benedicto Santos, Drs. Paula Rodrigues, João Nogueira, Sophocles Camara, desembargador Abner de Vasconcellos e Hermes Barroso, encerrou a sessão ás 17 1/2 horas.

Sala das Sessões, 5 de Junho de 1930.

Barão de Studart, Presidente — **Dr. Carlos Studart Filho**, 1.º Secretario — **José Sombra**, servindo de 2.º Secretario.

SESSÃO ORDINARIA DE 20 DE JUNHO DE 1930. — PRESIDENCIA DO EXMO. SR. DR. BARÃO DE STUDART.

Ás 16 horas, presentes os Srs. Drs. Barão de Studart, desembargador Alvaro Gurgel de Alencar, José Lino da Justa, Eusebio de Sousa, Thomaz Pompeu Sobrinho, Carlos Studart Filho e José Sombra, foi aberta a sessão, sendo lida e approvada sem impugnação a acta da reunião antecedente.

O expediente, lido pelo 1.º secretario, constou das seguintes offertas: — Da Société des Americanistes de Paris: "Journal", nouvelle serie, tome XXI, fasc. 2; do Dr. Jorge Hurley, Pará: "Nos sertões do Gurupy"; do Serviço Sanitario do Estado de S. Paulo: "Annuario Demographico", 1927; do Ministerio da Agricultura, etc. Rio: "Boletim", Janeiro de 1930; do Sr. Charles Camichel, Paris: "Leçons sur les conduites"; da Ohio State University, Columbus: "The Ohio Journal of Science", Março; do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Sul: "Revista", 1.º trimestre, anno X; da Sociedad Geografica de Cuba: "Revista", n.º 1, anno 3.º; do Instituto Int. d'Agricultura, Roma: "Revue". Renseignements Techniques, Mars; do Dr. Harved May, por intermedio do Sr. Francisco d'Oliveira: "Album Illustrado do Lloyd Brasileiro".

Passando-se á ordem do dia, o Sr. Presidente referiu-se á valiosa offerta que vinha de ser feita ao Instituto do custoso "Album Illustrado do Lloyd Brasileiro". Enaltecendo essa obra, com os agradecimentos do Instituto, determinou ao 1.º secretario que accusasse o recebimento, salientando a maxima satisfação do gremio em poder assim incluil-o em seu archivo.

O Sr. Dr. Thomaz Pompeu Sobrinho, usando da palavra, alludiu á proxima passagem em hydro-avião, por esta capital, da commissão de scientistas americanos que viaja pelo territorio brasileiro fazendo explorações geographicas e colhendo dados metereologicos.

Como de sua finalidade havia alguma coisa que prende a attenção do Instituto, principalmente na parte referente aos estudos de nossa geographia, tinha a maxima satisfação de trazer á casa essa noticia certo de que da parte do Instituto seria dispensado o melhor acolhimento aos illustres hospedes.

O Sr. Dr. Eusebio de Sousa pediu a palavra fallando sobre o assassinio do jornalista Antonio Drummond, seu antigo confrade de imprensa, director da "Gazeta de Noticias" a quem o Instituto devia ser grato pelas attenções que ao mesmo sempre dispensou no tocante ás suas publicações officiaes.

Alludiu á vida intellectual do morto, não só como jornalista, mas tambem como homem de lettras e membro da Academia de Lettras do Ceará. Requereu, por fim, que se lançasse na acta um voto de profundo pezar pelo desapparecimento do saudoso jornalista.

O requerimento do Dr. Eusebio de Sousa foi approvado por unanimidade. Nada mais havendo a tratar-se, foi encerrada a sessão ás 17 horas.

Sala das Sessões, 20 de Junho de 1930.

Barão de Studart, Presidente — **Eusebio de Sousa,** 1.º Secretario — **Dr. Carlos Studart Filho,** 2.º Secretario.

SESSÃO ORDINARIA DE 5 DE JULHO DE 1930. — PRESIDENCIA DO EXMO. SR. DR. BARÃO DE STUDART.

Ás 16 horas, presentes os Srs. Drs. Barão de Studart, des. Alvaro de Alencar, Carlos Studart Filho, Pompeu Sobrinho, José Lino da Justa, Eusebio de Sousa, José Sombra e Alvaro Bomilcar (8), foi aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da reunião antecedente, sem impugnação.

O expediente constou do seguinte:

Officio do Secretario do Instituto Historico e Geographico de Santa Catharina, Dr. Benjamin L. de Oliveira Sobrinho, fazendo remessa de um exemplar dos estatutos dessa agremiação.

— Carta do Sr. Dr. F. Nardy Filho, de Itú, (S. Paulo), remettendo um exemplar de seu livro "A Cidade de Itú", ao mesmo tempo encarecendo o envio de trabalhos congeneres do "Instituto do Ceará".

— Cartão do Sr. Dr. Nicoláo Duarte da Silva, redactor do "Correio Paulistano", annexando um retalho do mesmo jornal de um artigo de sua autoria sobre o apparecimento do ultimo tomo da "Revista do Instituto do Ceará", referente aos annos de 1929 e 1930, recentemente editado.

— Officio do director do "The Science Museum", de Londres, pedindo remessa da Revista do Instituto para sua bibliotheca.

O Sr. 1.º secretario mencionou as seguintes offertas: — Da Société de Geographie de Geneve: "Le Globe", tomo 68; da Sociedade de Geographia, de Quebec: "Boletim", Agosto a Dezembro de 1929; da Secretaria da Agricultura, da Bahia: "Boletim", Julho a Dezembro; do Instituto Internacional d' Agricultura, Roma: "Revue", Abril de 1930; do Sr. José de Mesquita, Cuyabá: "Semeadores do Futuro"; do Instituto Historico de Matto Grosso: "Revista", 1929, tomos 21 e 22; do Dr. Francisco Nardy Filho, Itú, S. Paulo: "A Cidade de Itú", 1.º volume.

Passando-se á ordem do dia, o Sr. Presidente procedeu á leitura de dois telegrammas que havia recebido do consocio deputado Dr. Alvaro Fernandes, dando conta de seus esforços na Camara Federal para o reconhecimento do Instituto do Ceará como sociedade de utilidade publica, adeantando que o respectivo projecto já havia sido incluido em ordem do dia, contando assim com sua approvação em breve tempo.

O Sr. desembargador Alvaro de Alencar, com a palavra, referiu-se ao discurso pronunciado na Camara Federal pelo deputado Beni Carvalho sobre o desapparecimento do Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, ex-vice-presidente do Instituto, no qual a personalidade litteraria do saudoso extincto fôra posta em evidencia em todas as modalidades de seu grande espirito.

Requeria que, em homenagem ao inesquecivel consocio, fosse o discurso incluido nas paginas do proximo numero da revista a ser editada, perpetuando-se assim a sua memoria.

O Sr. Dr. Eusebio de Sousa, secundando as palavras do desembargador Alvaro de Alencar, requereu que a dita homenagem tivesse um caracter ainda mais expressivo, fazendo-se não só inserir nas paginas do orgão official do Instituto o citado discurso como alvitrara com tanta opportunidade o seu confrade, como ainda o incluindo na acta da presente sessão.

Ambos os requerimentos foram approvados.

Foi o seguinte o discurso do Dr. Beni Carvalho:

"O Sr. BENI CARVALHO — Sr. presidente, venho fallar á Camara de um nome que, certamente, passou despercebido á

grande maioria do pais, mas que, apesar dessa circumstancia, creio não deixará de merecer alguns minutos de attenção desta Casa, que, sendo, ou devendo ser, por assim dizer, o sismographo registrador de todas as ansias da nação, de todos os seus tumultos e convulsões civicas, por isso mesmo se não escusará de fixar tambem, no concerto vertiginoso da hora em que nos agitamos, em reverencia a um grande espirito, — uma nota de perpetuidade consagradora.

Esse nome, Sr. Presidente, é o de um homem do Nordeste, que foi talvez o indice racial mais perfeito e veridico desse pedaço de terra brasileira. Chamou-se Antonio Augusto de Vasconcellos, e foi professor da Faculdade de Direito do Ceará.

Trazendo, hoje, sua memoria á memoria dos que, pela primeira vez, me concedem a graça de ouvir, seja-me licito fazel-o, não já como uma homenagem do meu Estado ao extincto illustre, senão tambem como um appello aos homens do sul em pról da solidariedade, do vinculo mental que deve prender-nos todos, para maior efficiencia do pensamento brasileiro, constructor dos nossos destinos.

Eis a razão por que, ao lado deste preito aos meritos do cidadão de quem agora me occupo, julgo dever alludir, mui conscientemente, a essa necessidade incontrastavel, já pela sua eloquente significação politico-social, já para que, em um momento como este, em uma situação como esta, se não faça preciso, a um brasileiro do Norte, revelar aos seus patricios do Sul os valores ignorados que lá existem, que lá trabalham, que lá tambem dignificam e accrescentam a patria, pela sua intelligencia, pela sua cultura, pela sua heroicidade e, até mesmo, pela sua resignação epica, desconhecidos da metropole, afastados della por centenas e centenas de milhas, esmagados, assim, pela distancia e pelo esquecimento.

Certo, a Camara nunca lhe ouviu o nome e se, ao contrario, o ouviu, foi, apenas, de um modo indirecto...

O Sr. Mauricio de Lacerda — Eu o conheci pessoalmente e, tambem, pela tradição já o respeitava. E' um dos grandes nomes cearenses.

O SR. BENI CARVALHO — Muito obrigado pelo testemunho de V. Exc.ª

... em uma das suas mais rutilas e mais fortes projecções de vida — no filho Carlos Vasconcellos, fulgurante homem de letras, tragicamente desapparecido nesta capital, victima da sua combatividade de patriota e de homem moderno.

O Dr. Antonio Augusto, porém, nunca entrou a Guanabara.

Nasceu e viveu sempre no Ceará, onde, agitando-se, desdobrando-se, desde sua mocidade radiosa á sua velhice trium-

phadora, soube dar á sua terra toda a força do seu saber, toda a bondade de seu coração, toda a luminosidade do seu espirito.

Magistrado, professor da extincta Escola Militar do Ceará, mestre venerando da Faculdade de Direito, humanista profundo, orador de rara sensibilidade, e fascinadora eloquencia, elle, em todas essas exteriorizações se revelou sempre de maneira inconfundivel, porque, por trás de tudo isso, como "substractum" do seu ser, repousava uma expressa camada de Arte, que foi, na verdade, a força motriz da sua vida.

Abstrahindo, no entanto, por um momento, esse aspecto de sua individualidade, condicionador embora, como veremos, de todos os seus triumphos, vale, antes, aprecial-o, agora, mais particularmente, em funcção do meio cultural cearense, afim de que melhor se accentuem as linhas definidoras do seu prestigio mental e, conseguintemente, da sua efficiente irradiação na época em que mais poderosamente se affirmou.

Vai para quasi 30 annos, Sr. Presidente, em uma das longinquas capitaes de um Estado nordestino, um homem houve que — suspeito, então, de visionações e idealismos — suscitou, no seu meio, um profundo movimento de idéas, que conseguiu abalal-o, modifical-o, imprimir-lhe novas directrizes, marcar-lhe finalidades novas.

Esse homem foi o Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, fundando em Fortaleza, na administração Nogueira Accioly, com Thomaz Pompeu — aquella alta expressão de saber, que o Brasil perdeu, precisamente, ha um anno — a Faculdade de Direito do Ceará.

Fôra preciso conhecer de perto a ambiencia social daquelle trecho do Brasil, para bem poder-se medir a significação desse gesto, dessa suggestiva campanha em bem da cultura juridica do Nordeste.

Antonio Augusto se fez, então, o intrepido arauto desse movimento, propagando-o na imprensa, pelas columnas d' "A Republica" com toda a exaltação, com todo o brilho, com todo o sortilegio de sua personalidade — incendiado, sempre, daquelle idealismo, daquella ansia de infinito, daquelles arrebatamentos de sonho, e sobretudo, daquella fé granitica, que jámais o abandonou.

Foi, por isso mesmo, um artista, no grande sentido do termo, porque, talvez, melhor do que qualquer outro, elle soube cultuar o sonho dentro da vida. Associou, de facto, á existencia numa eurythmia maravilhosa, a dynamica da acção e a dynamica do Idéal.

Naquelle emprehendimento, mais uma vez, consubstanciou essa sua maneira de ser, e, dest'arte, triumphou plenamente,

integralmente. Naquelle tempo, o meio cearense como expoente juridico, reflectia, tão só, as lutas forenses, os arrazoados praticos, sem nenhuma nota forte e geral de cultura systematizada, capaz de fazel-o resaltar e impôr-se.

Verdade é, no entanto, que, na advocacia, como notadas excepções, pontificava, de um lado, a figura paradoxal de Luis de Miranda, o ferreiro de genio, que se transformára em preclaro causidico e jurisperito authentico; e, do outro, aquelle terrivel João Brigido, outro rabula de agudissimo talento e solida erudição, elevado de professor primario a pamphletario á Camillo e á João Francisco Lisbôa, a historiador que, se outra consagração não tivera, bastara figurar na obra maxima de Euclydes da Cunha, esboçando, com pinceladas imperceiveis, a genealogia e o perfil de Antonio Vicente Mendes Maciel, o insano e tragico cearense, que foi o "conselheiro".

Mas isso não bastava, porque, em verdade, eram aquelles apenas dois dilettantes, dois curiosos do jurismo, no Ceará.

Com o advento, porém, da escola de direito, foi flagrante a transformação. Surgiram as aptidões. Formaram-se mestres. Alçou-se o nivel cultural. E um largo sopro de juricidade levou o incendio a todas as intelligencias. Thomaz Pompeu, Antonio Augusto, Sabino do Monte, Raymundo Ribeiro, Antonio Arruda, Virgilio de Moraes, Paulino Nogueira, Alvaro de Alencar, Eduardo Saboya e Soriano de Albuquerque, esse ultimo — uma poderosa e rara intuição de sociologo, a quem Sylvio Romero e Réné Worms renderam preito de admiração e justiça — eis ahi, em lance rapido, os pioneiros cearenses desse movimento.

E não sómente delle, sob seu aspecto restricto, porque, em torno da Faculdade do Ceará, se discutiram todas as grandes questões, se feriram todos os grandes debates, suscitados pelo pensamento tumultuario e delirante do seculo.

Tudo, então, se pesquisou, tudo se analysou, tudo foi passado pela peneira da critica e do livre exame.

Soriano, embora de tão longe, fundava com Rocha Pombo, aqui, a "Revista Brasileira de Sociologia", e publicava ensaios de fina penetração — "O Direito e a Sociologia", "A historia como fórma de conhecimento", e outros muitos.

Thomaz Pompeu abordava sérios problemas de sociologia, de direito, de historia, de ethnographia, de economia politica, de geographia geral, de instrucção primaria, de ensino superior, de industria, de agricultura, em mais de cincoenta volumes, sempre com aquella profundeza, com aquella larga erudição que elle soubera accumular, noite e dia, como um argentario do pensamento.

Todos, de resto, se impunham pelo trabalho, pelo estudo conscienciosо, superiormente orientado por nobres ideaes de cultura, de perfeição, de soerguimento. Sentia-se, em tudo, a trepidação de uma éra nova, de um surto novo, de destinos novos.

A historia mental do Ceará, Sr. Presidente, possue tres phases expressivas: uma, com tendencias accentuadamente philosophicas, com Rocha Lima, Capistrano de Abreu, Joaquim Catunda e Thomaz Pompeu; outra, manifestamente literaria, com Antonio Salles, Rodolpho Theophilo, Adolpho Caminha, Papi Junior, nas associações de letras conhecidas, na historia literaria brasileira por "Padaria Espiritual" e "Centro Literario"; a terceira, finalmente, com a creação da Faculdade de Direito, nucleo coordenador dos actuaes valores intellectuaes do Estado. Nessa ultima phase, Antonio Augusto de Vasconcellos appareceu como o seu maior propulsor, tal a sua acção, a sua vibração, o calor tropical e patriotico, com que animou as suas idéas e materializou os seus sonhos.

Sr. Presidente, é pelo desapparecimento desse cearense, desse brasileiro expressivo, que a representação da minha terra, pela minha voz, vem pedir á Camara um voto de pesar, não já pelo que elle foi, senão tambem como uma demonstração eloquente da solidariedade intellectual do paiz. (Muito bem, muito bem. O orador é abraçado)".

O Dr. Eusebio de Sousa alludiu ainda ao bello e judicioso artigo que, na edição do "Correio do Ceará", de 2 do corrente, publicou o seu confrade do Instituto do Ceará, José Carvalho, de Belém, sobre a individualidade do Sr. Barão de Studart.

Sendo um documento, adeantou o Dr. Eusebio de Sousa, que, em suas linhas geraes, bem define o valor do homenageado, incontestavelmente o maior dentre todos os cultores de nossa historia regional, consultava aos seus pares se concordavam na inclusão na acta do mesmo artigo, como homenagem ao GRANDE BENEMERITO do Instituto. O alvitre do Dr. Eusebio de Sousa foi acceito pela unanimidade de socios presentes.

Eis o artigo:

O BARÃO DE STUDART

"As mentiras e hypocrisias humanas—as nossas hypocrisias — têm produzido, até hoje, cousas admiraveis. Entre todas, ha uma das mais curiosas: é a que faz com que, só depois da morte, tenham as pessôas virtudes, merecimentos e glorias.

E tal facto já deu origem a um brocardo:

— Queres ser bom? — morre!

Não sou desse alvitre, ou desse preconceito.

Para mim, máu ou bom, é o individuo, vivo, e depois de morto.

Na vida politica ou dos partidos, então, esse facto tem uma relevancia digna de commentarios.

Vivem, por exemplo, dois chefes, — um no poder e outro na opposição — e vivem, diariamente, pelos seus jornaes respectivos, se injuriando mutuamente e acerbamente. De "ladrão a bandido" são os epithetos communs com que se qualificam.

Mas, de repente, morre o chefe da opposição — Nilo Peçanha, por exemplo — e no dia seguinte os jornaes e, officialmente, o chefe do poder, mudam de cylindro e de opinião e o morto passa a ser um grande patriota, cheio de serviços á patria e á Republica.

E o "ladrão" da vespera, no seu enterro, tem honras officiaes e panegiricos por toda a parte.

E' essa a ethica de nossa cultura civica e moral.

Quando tal facto não se verifica com os politicos profissionaes, dá-se com o pobre homem de lettras ou de sciencias, que na vida, curtiu necessidades e miserias e que só depois de morto é celebrado e glorificado pelos seus coevos. São esses, casos diarios e communs. Outros homens ha que, sem soffrer taes agruras, ficam esquecidos, até a morte.

E, porque, eu quero dar um exemplo de negação dessa regra, é que não quero deixar a "post mortem" o dever de tratar aqui de um vulto que, aliás, felizmente, não se enquadra nas hypotheses aqui suggeridas.

Pelo contrario: não lhe têm faltado, até hoje, considerações, respeitos, e juizos glorificadores que lhe são devidos com justiça. Mas, não tanto quanto elle merece, a meu vêr.

Quero fallar do Barão de Studart. Não tenho, igualmente, o preconceito banal de que vou "offender á sua modestia".

E nem quero guardar o que penso sobre sua pessôa, para só o dizer, depois de sua morte, no caso que nella me preceda elle.

Não quero incorrer na pecha que venho censurando. De que, por exemplo, serviu ao pobre Camões toda a sua gloria posthuma, se elle, em vida, pediu esmolas para viver?

De que poderão servir a um morto os elogios dos vivos?

Precisamos, pois, acabar de vez com essa hypocrisia de que fallei em começo destas linhas.

Mais de uma vez, na imprensa, tenho eu prestado ao eminente Brasileiro e Cearense o culto de minha admiração justa e sincera.

Agora, pois, não faço mais do que continuar a adduzir considerações e comprovações sobre seu merecimento.

A obra que Studart tem realisado no Ceará é monumental e immorredoira. Não é meu fito, aqui, commental-a. Será isto causa de maior vulto. O que eu quero, neste rapido bosquejo, é apontar certas particularidades personalissimas de sua individualidade. Deixemos, pois, por ora, o seu trabalho e vejamos alguns aspectos do caracter e da vida desse incansavel trabalhador.

A principal feição, o motivo precipuo de sua acção, de suas aspirações, de sua grande dedicação, de seu mais alto e mais puro ideal, é, incontestavelmente, este: — O seu amor ao Ceará e aos Cearenses.

Vejamos como e em alguns aspectos. Ninguem, porventura, ignora que Studart é um catholico, convencido, pratico, intransigente com os principios e dogmas do Catholicismo.

Mas eu me atrevo a affirmar, aqui, e provar que elle, toda a sua vida, tem collocado acima de suas crenças religiosas, esse amor ao Ceará, de que falo.

Como?

Vejamos: Percorra-se toda a sua obra; veja-se por exemplo, o seu "Diccionario Bio-bibliographico Cearense" que, por qualquer predicado se tenham destinguido na vida, e que mereceram a honra de seus registos.

A nenhum — a nem um só — negou elle esse registo — e mais do que isto — negou elle palavras de carinho e admiração, ainda que muitos delles, não tenham compartilhado das suas crenças religiosas.

Catholicos como elle, livres pensadores, como Pompeu Filho, scepticos, protestantes, atheus mesmo que os haja, lá estão todos, todos, indistinctamente, porque,... são cearenses!

Fosse elle um bibliographo intransigente, caturra, intolerante, collocando o seu Credo acima de sua Terra e de sua Gente, e de seu "Diccionario" teria elle excluido muitos dos seus coestadanos de real merecimento. Mas, não! Estão todos lá, e com elles os seus livros, se os têm, e as suas ideias, as suas crenças, os seus postulados, mesmo que sejam contrarios, bem contrarios, aos do autor.

Para elle, Studart, catholico praticante, não se trata de Credos: — trata-se do Ceará e dos Cearenses! E basta!

Outro exemplo: Na sua preciosa "collecção de jornaes" do Ceará; collecção feita com a paciencia meticulosa de um benedictino; com o amor e pachorra semelhante a do naturalista entomologo que não despresa de colher e catalogar o mais vil e pequeno insecto da Naturesa, ou do phytologo que classifica a mais humilde e rasteira planta da terra, juntou elle, catalogou, enumerou, guardou no seu Museu, todos os jornaes

grandes e pequenos — até manuscriptos que até hoje tem produzido o Ceará.

E na sua classificação ha cousas adoraveis, como esta: —... "jornalsinho pornographico".

Tivesse elle a felpa intolerante de um inquisidor, e ver-se-ia se os "jornaesinhos pornographicos", seriam todos queimados, ou não?!

Mas, para elle, são documentos sobre a vida cearense, e... basta!

E vivem todos no seu Archivo, como provas palpitantes e vivas de seu amor á sua Terra e á sua Gente.

Outra feição caracteristica de sua vida, de seu caracter, de sua superioridade: — a sua modestia!

Studart, construiu a sua "Pyramide", sem alarde, sem fragor, sem reclamos, sem ostentações, e sem o "suor e o captiveiro dos pobres Egypcios", mas á sua custa propria, á custa do seu dinheiro e do seu proprio trabalho.

Foi elle, só elle, o "pharaó", o architecto e o operario de seu Monumento, que lhe ha de perpetuar o nome e a gloria pelo tempo afóra, nesse novo "Egypto", que é o Ceará, com todas as suas grandezas e desventuras.

Studart jamais se arvorou em mestre de ninguem; jamais propalou, elle proprio, os seus merecimentos; jamais reclamou para a sua pessôa a admiração dos seus patricios ou dos extrangeiros; jamais se inculcou de "sabio" ou patriota; jamais se arrogou o direito de "**primus inter pares**"; jamais teceu um reclamo á sua obra e ao seu merito, jamais allegou os seus serviços, a sua dedicação, o seu esforço em prol das grandes realizações e ideaes que agitaram e glorificaram a sua terra.

Jamais fez a menor allusão á influencia que o seu espirito, a sua cultura, o seu patriotismo, tenham podido influir nas cousas da vida cearense.

Ninguem até hoje lhe ouviu dizer: eu fiz isto; escrevi tratados; descobri aquillo; preguei tal idéa; trabalhei em tal obra; provei o meu patriotismo; gastei a minha fortuna; fui "libertador"; influi em tal commettimento; elevei o nome de minha terra; mereço glorias e recompensas!

Nada disto; trabalhador incansavel; modesto; consciente, embora, do seu valor, viveu sempre á sombra, sem disputar a ninguem posições, nome, proventos e compensações.

Vivendo num meio restricto, onde as competições de toda a natureza geram odios implacaveis, não creou inimigos ou

desaffectos. Não entra na liça para disputar posições, mas trabalha, trabalha indefessamente, ininterruptamente, abnegadamente, pela gloria de sua Terra e de sua Gente.

O Dr. Carlos Studart Filho, usando da palavra, chamou a attenção do Sr. Presidente para o dispositivo do art. 11 dos estatutos sociaes, que diz: "Os socios effectivos que se ausentarem da séde do Instituto por mais de dois annos ou mudarem de residencia passarão para o quadro dos socios honorarios".

Ferindo a segunda parte do dispositivo, continuou S. S., encontra-se o padre Rodolpho Ferreira da Cunha, socio effectivo, pois, é sabido haver o mesmo transferido a sua residencia desta capital para o interior do Estado, onde passara a exercer funcções publicas de seu ministerio. Assim sendo, requeria fosse a sua cadeira declarada vaga, passando então o padre Rodolpho Ferreira da Cunha para a classe dos socios honorarios, conforme preceitúa o § unico do citado art. 11.

Posto em votação o requerimento do Dr. Studart, foi o mesmo approvado por todos os presentes.

Em vista do resultado, tomou a palavra o Sr. Presidente que declarou vaga a cadeira occupada pelo Pe. Rodolpho da Cunha e determinou ao 1.º secretario que neste sentido officiasse ao interessado.

O Barão de Studart occupou-se ainda, por algum tempo, das "Realisações de João Carlos Augusto de Oeynhausen no Governo de Matto Grosso", citando entre outras a fundação do Hospital de S. João dos Lazaros, realisada a 25 de Abril de 1816, as obras do hospital de Nossa Senhora da Conceição, que é a actual Santa Casa de Misericordia, e as minuciosas explorações mandadas fazer nos rios **Periquiri** e **Sucuriu** para facilitar as communicações entre a Capitania de Matto Grosso e a de S. Paulo.

O mesmo consocio fez, em seguida, proceder á leitura de apontamentos sobre a primeira legislatura da Assembléa Provincial do Ceará, em Abril de 1835, nos quaes vem inserida a Fala que proferiu na sessão de abertura o então presidente padre José Martiniano de Alencar.

Taes apontamentos de grande valor historico, foram publicados na "Constituição", jornal de Fortaleza e figuram no donativo feito ao Instituto pelo Dr. João Nogueira.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão ás 17 1/2 horas.

Sala das Sessões, 5 de Julho de 1930.

Barão de Studart, Presidente — **Eusebio de Sousa**, 1.º Secretario — **Dr. Carlos Studart Filho**, 2.º Secretario.

SESSÃO ORDINARIA DE 20 DE JULHO DE 1930. — PRESIDENCIA DO EXMO. SR. DR. BARÃO DE STUDART.

Ás 16 horas, presentes os Srs. Drs. Barão de Studart, desembargador Alvaro Gurgel de Alencar, José Lino da Justa, Eusebio de Sousa, Carlos Studart Filho, Thomaz Pompeu Sobrinho e José Sombra (7), foi aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da reunião anterior sem impugnação.

O expediente constou do seguinte:

Telegramma do consocio deputado Alvaro Fernandes transmittindo a noticia de que fôra approvado, em primeira discussão, na Camara Federal, o projecto que reconhece como sociedade de utilidade publica, o Instituto do Ceará.

— Carta convite da Academia Cearense de Letras para a sessão solemne commemorativa de 14 de Julho corrente, em homenagem ao corpo Consular de Fortaleza.

O Sr. 1.º secretario mencionou as seguintes offertas:— Do Museu e Archivo do Rio Grande do Sul: "Revista" n.º 23; do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo: "Revista" de 1929; da Direccion de Ensenanza Primaria y Normal, Montevidéo: "Anales", n.º de dezembro de 1929; Estado Maior do Exercito, Rio: "Revista Militar Brasileira", n.º de janeiro e março de 1930; do Padre José Barbosa de Jesus, Fortaleza: "O Brasil e a Colombia"; dos Srs. Gautier Villars Cia., Paris: "Resistance des Fluides non visqueux", par Painlevé et Metral; da Directoria Geral de Estatistica, Rio de Janeiro: "Recenseamento do Brasil", vol. 4.º — População; da Secretaria de Agricultura de S. Paulo: "Boletim", janeiro e fevereiro de 1930.

Passando-se á ordem do dia, o Sr. Dr. Pompeu Sobrinho submetteu á apreciação do Instituto o "Mappa do Estado do Ceará", na escala de 1:500.000 que havia organisado, fructo de 25 annos de acurados estudos.

O referido trabalho foi detidamente examinado pelos socios presentes e por todos elogiado.

O Sr. Dr. Barão de Studart, em nome do Instituto e no seu particularmente, felicitou o Dr. Pompeu Sobrinho pela confecção desse trabalho cartographico, considerando-o o melhor no genero até hoje elaborado.

O Dr. Pompeu Sobrinho, com a palavra, agradeceu as felicitações do consocio Presidente e os conceitos elogiosos dos seus pares.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão ás 17 horas.

Sala das Sessões, 20 de Julho de 1930.

Barão de Studart, Presidente — **Eusebio de Sousa**, 1.º Secretario — **Dr. Carlos Studart Filho**, 2.º Secretario.

SESSÃO ORDINARIA DE 5 DE AGOSTO DE 1930. — PRESIDENCIA DO EXMO. SR. DR. BARÃO DE STUDART.

Ás 16 horas, presentes os Srs. Drs. Barão de Studart, desembargador Alvaro Gurgel de Alencar, José Lino da Justa, Thomaz Pompeu Sobrinho, Carlos Studart Filho, Eusebio de Sousa e José Sombra (7) foi, pelo Sr. Presidente, declarada aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da reunião anterior.

O Sr. 1.º Secretario mencionou as seguintes offertas feitas ao Instituto: — Do Centro Mattogrossense de Letras: "Revista", 1.º semestre de 1930; da Connecticut Academy of Arts and Sciences: "The Cladiniae of Connecticut" by A. Evans; da Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia: "Boletim", janeiro a março de 1929; da Municipalidade de Buenos-Ayres: "Revista de Estatistica", de janeiro a março de 1930; da Direccion de Ensenanza Primaria, Montevidéo: "Anales", 1.º trimestre de 1930; da The American Geographical Society of New-York: "Geographical Review", julho de 1930; do Ministerio da Agricultura, etc. Rio de Janeiro: "Boletim" de abril de 1930; do Institut Internacional d'Agriculture, Roma: "Revue", abril e maio de 1930; da Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro: "Revista" ns. 101 e 102; da Universidade Nacional de Tucuman: "Revista do Instituto de Etnologia". Tomos I e II, 1929; do Sr. Henrique de Vilhena, Lisbôa: "Campo Santo".

Passando-se á ordem do dia, o Barão de Studart communicou ter a professora D.ª Julia Carneiro Leão de Vasconcellos estado na séde do Instituto afim de apresentar suas despedidas visto seguir para o Rio de Janeiro.

Com a palavra o Dr. Carlos Studart Filho, disse que, por lamentavel descuido em parte imputavel á casa que editara o ultimo numero da Revista do Instituto, sahira seu trabalho denominado "Fortificações do Ceará", eivado de incorrecções.

Dellas algumas eram de somenos importancia, outras, porém, por completo alteravam a verdade historica.

Assim, por exemplo, á pagina 59, onde se lê **Gartsman**, devia figurar **Van Ham**; á pagina 60, figura a data 1613 em lugar de 1631; á pagina 83 ao invez do numero 500 deve-se ler 50; e, finalmente, á pagina 73 está escripto janeiro de 1614, por janeiro de 1644.

Para salvaguardar-se de futuras responsabilidades, pedia fossem suas declarações consignadas em acta.

Posto em votação o requerimento foi approvado.

A seguir o Dr. Thomaz Pompeu Sobrinho tratou novamente dos indios **Merrimes** que, em numero de seis, estiveram ha dias novamente nesta capital.

Accentuou S. S. que elles faziam parte da Aldeia do rio Capim, situada no interior do Maranhão, e para cá tinham vindo sob a direcção do **Padgi** (chefe) Bernardino de quem colhera uma interessante lenda demiurgica e cuja leitura fez.

Informou ainda o Dr. Pompeu Sobrinho que lograra obter de Bernardino a lettra de algumas canções merrimes, cuja traducção se esforçava agora por fazer. Accrescentou mais que uma dellas se referia ao Jaboty, animal tido pelos indios como extremamente ladino e voluptuoso.

Essa referencia provocou interessantes observações por parte dos presentes, sendo que o Dr. José Sombra salientou particularmente a importancia desse chelonio no Folklore Amazonico.

Na mesma ordem de ideias, o desembargador Alencar citou algumas abusões que observou entre os nordestinos, uma das quaes attribue ao Jaboty papel benefico na cura de certas dematoses.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão ás 17 horas.

Sala das Sessões, 5 de Agosto de 1930.

Barão de Studart, Presidente — **Eusebio de Sousa**, 1.º Secretario — **Dr. Carlos Studart Filho**, 2.º Secretario.

SESSÃO ORDINARIA DE 20 DE AGOSTO DE 1930. — PRESIDENCIA DO EXMO. SR. DR. BARÃO DE STUDART.

Ás 16 horas, presentes os Srs. Drs. Barão de Studart, Alvaro Fernandes, des. Alvaro Gurgel de Alencar, Eusebio de Sousa, Thomaz Pompeu Sobrinho, Carlos Studart Filho e José Sombra (7), foi pelo Sr. Presidente declarada aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da reunião anterior.

O expediente constou do seguinte:

Carta do Dr. Epiphanio Doria, director da Bibliotheca Publica do Estado de Sergipe, accusando e agradecendo a remessa da "Revista" do Instituto.

— Carta do Sr. Alcino Pinto Falcão, Rio de Janeiro, pedindo informações acerca do preço de uma collecção da "Revista" do Instituto.

— Carta do Dr. Remigio Fernandez, director da Secretaria Geral do Estado do Pará, accusando o recebimento dos

tomos XLIII e XLIV da "Revista do Instituto", solicitando a remessa de alguns numeros que faltam na Bibliotheca e Archivo Publico do Pará.

Carta do Dr. Antonio Nery, director da "Revista dos Estados" solicitando o apoio intellectual e moral do Instituto para a revista que acaba de fundar na Capital Federal e destinada á propaganda das Unidades da Federação Brasileira.

O secretario mencionou ainda as seguintes offertas feitas á Bibliotheca do Instituto: — Do Instituto Historico de Matto Grosso: "Revista", annos 8.º, 9.º, 10.º e 11.º; do Dr. Otto Quelle: "Ibero Amerikanisches Archiv", IV 2; do Dr. Eduardo Tavares, Recife: "Bibliotheca Exotico-Brasileira" por Alfredo de Carvalho, 1.º e 2.º volumes; do Instituto Internacional de Agricultura, Roma: "Revue" ns. de março, maio e junho de 1930; do Ministerio da Agricultura, etc., Rio de Janeiro: "Relatorio" do Director (1928). Monographia, vol. 7.º; "Boletim", ns. 43, 44 e 45; "Mineral resources of Brazil", por Eusebio de Oliveira; "Mappa das Mattas e Campos do Brasil"; do Centro Jackson de Figueiredo, Fortaleza: "O Bandeirante", redactor Dr. Lincoln Mourão de Mattos.

Com a palavra, o Barão de Studart manifestou o prazer que sentiam todos os presentes pela comparencia áquella sessão do Dr. Alvaro Fernandes e deu-lhe as bôas vindas em seu nome e do Instituto.

Agradeceu o Dr. Alvaro Fernandes as palavras do Presidente e passou, em seguida, a narrar como se desempenhara, na Camara Federal, da incumbencia, que lhe fôra commettida pelo Instituto, de promover a marcha do projecto para seu reconhecimento como instituição de utilidade publica, incumbencia que, affirmou S. S., recebera com muito agrado.

Disse o orador que, após buscas fatigantes, conseguira, graças ao precioso auxilio do Dr. Otto Prazeres, seu distincto amigo, desentranhar dos archivos da Camara e fazel-o figurar em ordem do dia daquella casa, o projecto elaborado pelo consocio Dr. José Lino da Justa, quando deputado.

Tendo, continuou, requerido e obtido dispensa de intersticio para o projecto, após sua approvação em primeira discussão, veio o mesmo ao plenario, dias depois, e ahi recebeu uma emenda apresentada por um deputado mineiro, concedendo igual favor a certa sociedade litteraria de sua terra. Ausente do Rio, nessa occasião, não pudera impedir o additamento da emenda que fez o projecto voltar á commissão de justiça para estudo.

Regressando ao Rio, entendeu-se com o Dr. João Santos, presidente da Commissão de Justiça, conseguindo delle fosse a commissão de parecer que a emenda devia constituir projecto em separado e que o projecto cearense proseguisse seu curso.

Referiu ainda S. S., que tendo de tornar ao Ceará, encarregara o Dr. Beni Carvalho de acompanhar o projecto.

O Barão de Studart agradeceu em nome do Instituto, o interesse e a bôa vontade do Dr. Alvaro Fernandes.

O Dr. José Sombra informou á casa que o Dr. Alvaro Bomilcar publicara no "Jornal do Commercio", do Rio, o discurso com que recebera D. Julia de Vasconcellos como socio do Instituto, tendo, por seu intermedio, remettido para o archivo um exemplar desse trabalho.

O Barão de Studart propoz se lançasse na acta um voto de pezar pela morte do Pe. Carlos Teschauer, socio correspondente e depois honorario do Instituto, desde 27 de Setembro de 1928, e que, em sua honra, se encerrasse a sessão.

A proposta foi unanimemente acceita.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão ás 17 horas.

Sala das Sessões, 20 de Agosto de 1930.

Barão de Studart, Presidente — **Eusebio de Sousa**, 1.º Secretario — **Dr. Carlos Studart Filho**, 2.º Secretario.

SESSÃO ORDINARIA DE 5 DE SETEMBRO DE 1930 — PRESIDENCIA DO EXMO. SR. DR. BARÃO DE STUDART.

Ás 16 horas, presentes os Srs. Drs. Barão de Studart, desembargador Alvaro Gurgel de Alencar, Thomaz Pompeu Sobrinho, José Lino da Justa, Carlos Studart, Eusebio de Sousa, José Sombra e Alvaro Bomilcar (8), foi, pelo Sr. Presidente aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da reunião anterior.

O expediente constou do seguinte:

Carta do director geral da União Pan Americana accusando e agradecendo o recebimento do ultimo numero da "Revista do Instituto".

— Carta do Sr. Dr. Alfredo da Matta, presidente do Instituto Geographico e Historico do Amazonas, apresentando o Sr. José de Alarcon Fernandes, socio daquelle Instituto, que viaja pelo Brasil colhendo dados para a confecção de um trabalho de propaganda do nosso paiz.

—Officio do chefe da Secretaria da Caixa de Aposentadorias e Pensões da Rêde de Viação Cearense remettendo um exemplar do relatorio dessa Caixa, referente ao anno de 1929.

— Carta do Sr. Dorothy Besuden, da Association of American Geographers (da Universidade de Cincinnati), pedindo a remessa dos ultimos tomos da "Revista do Instituto".

— Cartão do socio correspondente, Sr. Ildefonso Albano remettendo, para o archivo do Instituto, a copia de uma carta de Capistrano a Antonio Bezerra, que nunca chegou a seu destino.

Offertas: — Pelo Museu Nacional: "Boletim", Vol. V, n.º 4; Vol. VI, n.º 1; da Academia Cearense de Letras: "A Reforma Ortografica da Academia Brasileira"; do Instituto, de Coimbra: "Revista", Vol. VI, 4.ª serie, ns. 4 e 5, 1929; da University of California: "Chronicle", july and october 1929; da Rêde de Viação Cearense: "Relatorio da Caixa de Aposentadorias e Pensões", 1929; da Bibliotheca da Universidade de Coimbra: "Boletim", de 1928; da Sociedade de Geographia de Lisbôa: "Boletim", ns. de março a junho de 1929; do Sr. William Duncun Strong, Berkeley, California: "Aboriginal Society of Southern California"; da Ohio University: "The Ohio Journal of Science", may, 1930; da University of Missouri, Columbia: "The University Studies", Vol. IV, ns. 1 e 2, 1929; do Ministerio da Agricultura, etc., Rio: "Boletim" de maio, Vol. I, n.º 5; "Boletim" n.º 46 (A Geologia do Petroleo no Estado de S. Paulo); "Legislação sobre o uso da Energia Hydraulica" por Eusebio Paulo de Oliveira. 1930.

O Barão de Studart leu a carta do socio correspondente, Cel. Ildefonso Albano, remettendo para o archivo do Instituto do Ceará, a copia de uma missiva escripta por Capistrano de Abreu a Antonio Bezerra.

Esse documento, que foi encontrado em um dos livros da bibliotheca daquelle historiador cearense e que attesta a valia em que Capistrano tinha Antonio Bezerra, era assim conhecido:

"Antonio Bezerra amigo.

Só hoje encontrei nas "Origens do Ceará", trazido pelo Ildefonso Albano, sua carta de julho!

O caso explica-se: li o exemplar do Monte; deixei a segunda leitura no meu para mais tarde, o que só agora vae ser possivel.

Com a primeira leitura apprendi muito: o povoamento do Ceará é muito menos simples do que eu suppunha. A ribeira do Jaguaribe teve a maior parte da população de procedencia

pernambucana. Os afamados bahianos não são de todo mytho — o da casa da Torre V. destruiu de uma vez; mas parece que só foram bahianos para o Cariry depois que a gente deste procurou a Bahia.

Distinguo nos caminhos sertanejos os de penetração e os de vasão: a este pertencem os trilhados pelos bahianos.

Tenho minhas duvidas quanto ao Salgado: parecem simultaneos ou quasi o movimento da fóz para as cabeceiras e o das cabeceiras para a fóz.

V. pode considerar-se feliz, pois que salvou ao menos uma parte dos seus trabalhos; hão de ser lidos, hão de ser apurados e reunidos ao cabedal commum.

O Ceará é talvez, dentre os Estados do Brasil, aquelle cuja historia é mais conhecida.

Conheço bem o quinhão que lhe cabe.

Fala V. em doença. Quem se pode dizer de todo são? E' trabalhar para diante sem contar com o futuro incerto"...

A seguir o Dr. Thomaz Pompeu Sobrinho leu seu trabalho intitulado "Populações Brasileiras nas grandes datas historicas", que francos applausos merecem de todos os presentes.

S. S. começou criticando as formulas classicas empregadas para determinar o numero de habitantes de um paiz qualquer em uma dada epocha. Fez, em seguida, resaltar que todas ellas, mesmo as mais empregadas como por exemplo a de Wappaeus, falhavam lamentavelmente nas extrapolações remotas no sentido negativo.

Disse ainda que tendo pelos seus estudos chegado a convicção de ser a hyperbole a curva que melhor representava o crescimento censitario, estabelecera uma formula que, a seu ver, permittia alcançar resultados mais approximados da verdade do que qualquer outra.

O Dr. Pompeu Sobrinho terminou mostrando como se podia applicar seu methodo para calcular a população brasileira nas grandes datas de nossa historia.

O Dr. José Sombra entregou á mesa a seguinte proposta:

"Propomos para preencher a vaga de socio effectivo, aberta com a transferencia do Padre Dr. Rodolpho da Cunha para o quadro de socios honorarios, em virtude do dispositivo do artigo 11 dos estatutos do Instituto, o nome do conhecido intellectual e talentoso escriptor Dr. Waldemar Cromwell do Rego Falcão.

Professor da Faculdade de Direito do Ceará, lente cathedratico do Collegio Militar desta Capital, onde exerce ha longos annos a cadeira de Historia Geral, autor de varios ensaios, ver-

sando assumptos de Sociologia, Economia Politica, Finanças e Historia, sendo de notar a sua valiosa monographia — "As mais fortes caracteristicas do Povo Romano", — na qual patenteou a sua decidida vocação para os estudos historicos, além de uma consideravel illustração, não faltam ao Dr. Waldemar Falcão titulos para occupar com brilho uma cadeira do Instituto, e a cujos trabalhos a sua culta intelligencia poderá prestar a mais efficiente collaboração. Fortaleza, 5 de setembro de 1930. Assig. José Sombra, Dr. Carlos Studart Filho, Thomaz Pompeu Sobrinho, Alvaro Bomilcar e Des. Alvaro de Alencar.

De accordo com o § 2.º do Art. 3.º dos Estatutos, a referida indicação passou á Commissão de Admissão de Socios.

Pelo Dr. Studart Filho foram apresentadas mais duas propostas: uma, assignada pelos Drs. Barão de Studart, Eusebio de Sousa e Carlos Studart Filho, elevando a socio honorario o socio correspondente Sr. João Cruz Abreu e a outra, firmada pelos Drs. Thomaz Pompeu Sobrinho e Studart Filho, conferindo ao Dr. Everardo Backheuser o titulo de socio correspondente.

Ambos os candidatos propostos foram acceitos por todos os socios presentes.

O Presidente tomou a palavra declarando socio honorario do Instituto do Ceará o Sr. João Cruz Abreu e socio correspondente, na vaga por elle deixada, o Sr. Dr. Everardo Backheuser, lente da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

S. S. determinou tambem ao 1.º secretario que communicasse aos interessados essas resoluções do Instituto.

Nada mais havendo a tratar-se, foi encerrada a sessão ás 17 horas e 40 minutos.

Sala das Sessões, 5 de setembro de 1930.

Barão de Studart, Presidente — **Eusebio de Sousa,** 1.º Secretario — **Dr. Carlos Studart Filho,** 2.º Secretario.

SESSÃO ORDINARIA DE 20 DE SETEMBRO DE 1930 — PRESIDENCIA DO EXMO. SR. DR. BARÃO DE STUDART.

Ás 16 horas, presentes os Srs. Drs. Barão de Studart, desembargador Alvaro Gurgel de Alencar, Thomaz Pompeu Sobrinho, Eusebio de Sousa, Carlos Studart Filho, José Sombra e Alvaro Bomilcar foi, pelo Sr. Presidente, aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da reunião anterior.

O expediente constou do seguinte: — Telegramma do desembargador José Boiteux, presidente da Commissão organi-

sadora do nono Congresso Brasileiro de Geographia, pedindo a nomeação de um representante do Instituto áquelle congresso. Respondeu-se agradecendo e designando representante o proprio dos. José Boiteux.

Offertas: — Da Academia Brasileira de Letras, Rio: "Revista", ns. 103 e 104; da Universidade de Coimbra: "O Instituto", n.º 3, vol. 6.º; da Sociedade Geographica de Cuba: "Revista", n.º 2, 1930; da Academia de Sciencias, Artes, de Dijon: "Memorias", ns. de janeiro a dezembro de 1926; do American Museum of Natural History, New-York: "Natural History", ns. de julho e agosto de 1930; do Instituto Internacional de Agricultura, Roma: "Revista", n.º de julho de 1930; do socio correspondente Cel. Henrique Silva, Rio: "Informação Goyana", Anno 14, n.º 1.

Passando-se á ordem do dia o Barão de Studart, como membro da Commissão de Admissão de Socios, leu o seu parecer sobre a candidatura do Dr. Waldemar Falcão á vaga aberta no quadro de socios effectivos com a passagem do Pe. Rodolpho Ferreira da Cunha para a classe dos socios honorarios.

Posto, de accordo com o § 3.º do art. 4.º dos Estatutos, a votos a proposta foi o candidato eleito socio effectivo por todos os presentes.

A seguir, o Dr. José Sombra offereceu á Bibliotheca do Instituto a copia do testamento de Miguel Pereira Ibiapina, fazendo judiciosas observações acerca do interessante documento.

O Barão de Studart mostrou a copia photographica da Carta escripta pelo Pe. Figueira a 26 de agosto de 1609.

Nada mais havendo a tratar-se, foi encerrada a sessão ás 17 horas e 30 minutos.

Sala das Sessões, 20 de setembro de 1930.

Barão de Studart, Presidente — **Eusebio de Sousa**, 1.º Secretario — **Dr. Carlos Studart Filho**, 2.º Secretario.

SESSÃO ORDINARIA DE 5 DE OUTUBRO DE 1930 — PRESIDENCIA DO EXMO. SR. DR. BARÃO DE STUDART.

Ás 16 horas, presentes os Srs. Drs. Barão de Studart, desembargador Alvaro Gurgel de Alencar, Eusebio de Sousa, Thomaz Pompeu Sobrinho, Carlos Studart Filho, José Sombra e José Lino da Justa, foi, pelo Sr. Presidente, aberta a sessão.

Lida a acta da sessão anterior, foi a mesma approvada.

O expediente constou do seguinte:

Circular do Instituto Historico e Geographico Parahybano communicando a eleição e a posse da Directoria e Commissões que têm de dirigir aquella associação até setembro de 1931.

— Carta do Director do "The Science Museum", de Londres, accusando o recebimento dos tomos XLIII e XLIV, da Revista do Instituto.

— Cartão do Sr. Annibal Falcão Lima, de Alagôas, remettendo alguns documentos que offereceera ao Instituto. Agradeceu-se.

Offertas: — Da Secretaria da Agricultura, etc., do Estado de S. Paulo: "Commercio do Porto de Santos com os paizes estrangeiros"; "Boletim de Agricultura", ns. de maio a agosto; do Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil, Rio: "Geologia Historica do Brasil", por Eusebio de Oliveira; "Estradas de Ferro Electrificadas do Brasil", pelo Dr. Waldemar José de Carvalho; "Estudo sobre Descarga dos Rios Brasileiros. Avaliação do Potencial Hydraulico do Brasil", pelos Engenheiros Luis Loefgren e Ruchdi Salhab; "Minerios de Ferro e a Industria Siderurgica" pelo Dr. Eusebio Paulo de Oliveira; "Boletim" ns. 47, 49 e 50; do Instituto Internacional de Agricultura, Roma: "Boletim", junho e agosto de 1930.

Passando-se á ordem do dia, o Barão de Studart tomou a palavra e communicou o fallecimento de Mons. Bruno de Figueiredo, socio honorario, e o do Sr. Justo Jansen Ferreira, socio correspondente do Instituto desde 14 de agosto de 1912, e pediu que na acta se consignasse um voto de pesar pela perda soffrida pelo Instituto.

O requerimento foi approvado.

A seguir o Dr. Thomaz Pompeu Sobrinho leu seu trabalho sobre mythos Carirys.

Nada mais havendo a tratar-se, foi encerrada a sessão ás 17 horas.

Sala das Sessões, 5 de outubro de 1930.

Barão de Studart, Presidente — **Eusebio de Sousa,** 1.º Secretario — **Dr. Carlos Studart Filho,** 2.º Secretario.

SESSÃO ORDINARIA DE 5 DE NOVEMBRO DE 1930 — PRESIDENCIA DO EXMO. SR. DR. BARÃO DE STUDART.

Ás 16 horas, presentes os Srs. Drs. Barão de Studart, Alvaro Fernandes, Eusebio de Sousa, Thomaz Pompeu Sobrinho, Carlos Studart Filho, José Sombra e desembargador Alvaro Gurgel de Alencar (7), foi, pelo Sr. Presidente, aberta a sessão.

Lida a acta da reunião anterior, foi a mesma approvada tendo, porém, o Dr. Thomaz Pompeu Sobrinho solicitado fosse a mesma retificada na parte que lhe diz respeito visto como não leu nenhum trabalho sobre mythos Carirys e sim prometteu ler o citado trabalho em uma das proximas sessões.

O expediente constou do seguinte:

Carta do Sr. Achilles B. Oribe, vice-presidente da Junta de Historia Nacional de Montevidéo, agradecendo a remessa do ultimo volume da "Revista do Instituto".

— Circular do socio honorario do Instituto Sr. Mario Mello communicando sua nomeação para Inspector estadual dos monumentos nacionaes e Director do Museu do Estado de Pernambuco.

Offertas: — Do Dr. Lincoln Mourão Mattos, Fortaleza: "O Bandeirante"; da Chicago Academy of Sciences: "Program of Activities", ns. 1, 2 e 3; do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Sul: "Revista", anno 1.º, 2.º trimestre; da Secretaria da Agricultura, etc., do Estado da Bahia: "Boletim da Agricultura", n.º de abril a junho de 1929; da Ohio State University, Columbus: "The Ohio Journal of Science", n.º de julho, 1930; da Municipalidade de Buenos Ayres: "Revista de Estatistica Municipal", abril, 1930; do Instituto Archeologico, Historico e Geographico Pernambucano: "Revista", 1928-1929; do Ministerio da Agricultura, etc., Rio de Janeiro: "Boletim", junho, julho e agosto de 1930; do Instituto Internacional de Agricultura, Roma: "Revista", ns. de julho e agosto; do Instituto Ibero-Americano, Berlim: "Archivo Ibero-Americano", outubro.

Passando-se á ordem do dia, o Barão de Studart saudou o Dr. Waldemar Falcão que se achava no recinto afim de tomar posse da cadeira de socio para que fôra escolhido em reunião de 20 de setembro do corrente anno em substituição ao Padre Rodolpho Ferreira da Cunha.

Disse S. S. que tendo, por motivos justos, deixado de comparecer á sessão o orador do Instituto, o Dr. José Lino da Justa, cabia-lhe, na qualidade de Presidente, recebel-o e exprimir o justo prazer que todos os consocios ali presentes sentiam pelo facto de terem por novo companheiro de trabalhos um estudioso cujas largas credenciaes eram o seguro penhor de seu amôr aos estudos serios.

Respondeu o Dr. Waldemar agradecendo em rapidas palavras aos membros do Instituto sua eleição e bem assim os

elogios feitos pelo Barão de Studart e terminou affirmando que ali estava para trabalhar.

Nada mais havendo a tratar-se, foi levantada a sessão ás 17 horas.

Sala das Sessões, 5 de novembro de 1930.

Barão de Studart, Presidente — **Eusebio de Sousa**, 1.º Secretario — **Dr. Carlos Studart Filho**, 2.º Secretario.

SESSÃO ORDINARIA DE 20 DE NOVEMBRO DE 1930 — PRESIDENCIA DO EXMO. SR. DR. BARÃO DE STUDART.

Ás 16 horas, presentes os Srs. Drs. Barão de Studart, desembargador Alvaro Gurgel de Alencar, Eusebio de Sousa, Thomaz Pompeu Sobrinho, Carlos Studart Filho, José Lino da Justa, José Sombra e Waldemar Falcão (8), foi pelo Sr. Presidente aberta a sessão.

Lida a acta da reunião anterior foi a mesma approvada.

O expediente constou do seguinte:

Officio do Sr. Victor Alves, secretario geral da Academia Carioca de Letras, solicitando a remessa da relação dos nomes e respectivas direcções de todos os membros do Instituto do Ceará. Respondeu-se.

— Cartão dos directores do jornal "Patria Nova" convidando o Instituto a se fazer representar no acto de installação e inauguração daquelle matutino.

Offertas: — Da Ohio State University, Columbia: "The Ohio Journal of Science, setembro de 1930; da Sociedad Geografica de Cuba: "Revista", 3.º trimestre, 1930; do Instituto Geographico e Historico da Bahia: "Revista", n.º 56, 1930; da Academia das Sciencias de Lisbôa: "Escriptos de El-Rei D. Pedro V"; "A Inquisição de Gôa, Correspondencia dos Inquisidores da India", pelo socio correspondente Antonio Baião; "Diccionario Bibliographico da Guerra Peninsular", pelo consocio Christovam Ayres, vols. 3.º e 4.º; "Instrucções ineditas de D. Luis da Cunha a Azevedo Coutinho; da Société des Americanistes de Paris: "Journal", nouvelle serie, tomo XXII, fasc. 1.º; do Instituto Historico e Geographico de Sergipe: "Revista", n.º 14, vol. 9; do American Museum, New York: "Natural History".

Passando-se á ordem do dia, usou primeiramente da palavra o des. Alvaro Gurgel de Alencar, dissertando sobre a vida do general Antonio Tiburcio Ferreira de Sousa. O orador pôz sobretudo em relevo a solida cultura desse nosso patricio, revelada em multiplas occasiões, e a grandeza de seu coração de patriota.

Secundaram as palavras do des. Alvaro, emittindo tambem conceitos elogiosos á pessôa do general Tiburcio, os Drs. Barão de Studart e Waldemar Falcão. Este offereceu aos consocios presentes um folheto de sua lavra intitulado: "A proposito da baixa do cambio".

A seguir o Dr. Studart Filho leu um trabalho seu sobre os aryanos, escripto que logrou felicitações unanimes dos presentes.

O Dr. Thomaz Pompeu Sobrinho communicou á casa a entrada para o prelo de sua grammatica da lingua merrime.

Nada mais havendo a tratar-se, foi encerrada a sessão ás 17 horas e 15 minutos.

Sala das Sessões, 5 de dezembro de 1930.

Barão de Studart, Presidente — **Eusebio de Sousa**, 1.º Secretario — **Dr. Carlos Studart Filho**, 2.º Secretario.

SESSÃO ORDINARIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 1930 — PRESIDENCIA DO EXMO. SR. DR. BARÃO DE STUDART.

Ás 16 horas, presentes os Srs. Drs. Barão de Studart, desembargador Alvaro Gurgel de Alencar, José Lino da Justa, Eusebio de Sousa, Thomaz Pompeu Sobrinho, Carlos Studart Filho, José Sombra e Waldemar Falcão (8), foi pelo Sr. Presidente aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da reunião anterior.

O expediente constou do seguinte:

Carta circular do Dr. Eduardo Duarte, 2.º secretario do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Sul, communicando que aquelle Instituto, no anno de 1935, commemorará solemnemente o centenario da Revolução de 1835-1845 e convidando o Instituto do Ceará a participar do Congresso de Historia que então se reunirá em Porto Alegre.

Offertas: — Da Academia Brasileira de Letras, Rio: "Re-

vista, ns. 105 e 106; da Bibliotheca Publica de Sergipe: Uma collecção de Relatorios, Fallas, Mensagens de Presidentes da Antiga Provincia; do Instituto Archeologico, Historico e Geographico Pernambucano: "Revista", ns. 135 a 142; do socio correspondente F. Borges de Barros, Bahia: "Archivo Historico", 2.º vol.; da Congregação Mariana Academica, Bahia: "Archivo Mariano Academico"; do Archivo Nacional: Publicações, vol. 26.º; do Dr. Antonio Soares, Natal: "Diccionario Historico e Geographico do Rio G. do Norte"; do Centro Jackson de Figueiredo, Fortaleza: Varios ns. do "Bandeirante"; do Instituto Internacional de Agricultura, Roma: "Revista", ns. de junho a outubro; da Municipalidade de Buenos Ayres: "Revista", ns. de maio a julho; do socio correspondente Nicanor Sarmiento, Buenos Ayres: "Historia del Libro y de las Bibliothecas Argentinas"; do Collegio Cearense, Fortaleza: Collecção "Verdes Mares".

Passando-se á ordem do dia, usou primeiramente da palavra o Barão de Studart para communicar o fallecimento do Dr. Solidonio Leite, socio correspondente do Instituto, e pediu fosse consignado na acta um voto de pezar pela infausta occorrencia. O pedido foi unanimemente approvado.

A seguir o Sr. Dr. Carlos Studart Filho proseguiu na leitura de seu estudo sobre os Aryanos.

Terminada esta foi encerrada a sessão, devido o adiantado da hora. Eram 17 e 20 minutos.

Ficou inscripto para fallar o Dr. Waldemar Falcão.

Sala das Sessões, 20 de dezembro de 1930.

Barão de Studart, Presidente — **Eusebio de Sousa**, 1.º Secretario — **Dr. Carlos Studart Filho**, 2.º Secretario.